

# H7

**3º BIMESTRE**

ESCOLA: \_\_\_\_\_

ALUNO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

2011



**EDUARDO PAES**  
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

**CLAUDIA COSTIN**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**REGINA HELENA DINIZ BOMENY**  
SUBSECRETARIA DE ENSINO

**MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS**  
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

**MARIA DE FÁTIMA CUNHA**  
**SANDRA MARIA DE SOUZA MATEUS**  
COORDENADORIA TÉCNICA

**ILKA VALERIA OLIVEIRA DOS SANTOS**  
**FERNANDA PEREIRA DE MOURA**  
**JANAÍNA MARIA MONTEIRO SANT'ANNA**  
ELABORAÇÃO

**JAIME PACHECO DOS SANTOS**  
**LEILA CUNHA DE OLIVEIRA**  
**SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA**  
REVISÃO

**CARLA DA ROCHA FARIA**  
**LETICIA CARVALHO MONTEIRO**  
**MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA**  
DIAGRAMAÇÃO

**BEATRIZ ALVES DOS SANTOS**  
**MARIA DE FÁTIMA CUNHA**  
DESIGN GRÁFICO

# Recapitulando...

bnvillage.co.uk -9/5/11



Prezado/a aluno/a,

No bimestre anterior, estudamos os povos da América e a chegada dos europeus até esse continente, lembra?

Vimos os vários povos do continente americano, seus hábitos e costumes. Aprendemos um pouco sobre as suas culturas superinteressantes! Vimos como foi a chegada dos portugueses e dos espanhóis e como eles destruíram os modos de vida dos povos nativos do continente.

Neste bimestre, vamos viajar até a África. Vamos estudar esse enorme continente de pessoas lindas, de rainhas poderosas e de diferentes culturas que influenciaram o mundo. Vamos ver como era a relação dos povos africanos com os povos europeus e asiáticos e como os europeus destruíram boa parte da cultura africana, a partir do século XVI, quando começaram a tornar homens, mulheres, crianças e idosos, escravos.

Você vai notar que esse imenso oceano chamado Atlântico, entre os dois continentes, mais os uniu do que separou. E que o controle desse oceano foi estratégico, durante séculos, para o transporte das riquezas retiradas das Américas e da África para a Europa.

Será possível verificar que a história do Brasil e a história da África estão ligadas e que não é possível pensar em um sem o outro.

Suba a bordo, porque vamos navegar por esse oceano! Boa viagem e divirta-se!

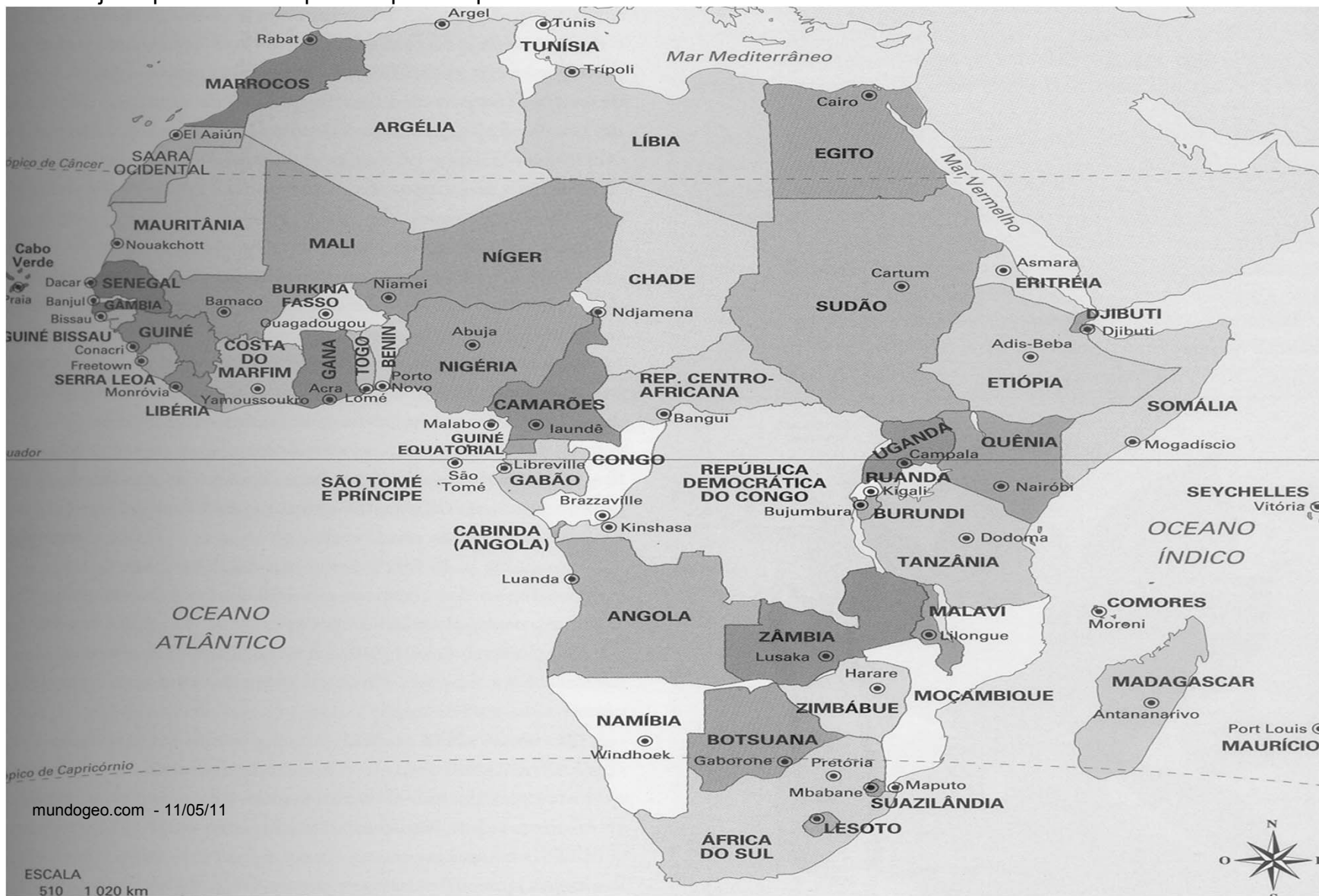
**AMÉRICA  
DO SUL**

**ÁFRICA**

# Lendo mapas...

## A ÁFRICA HOJE

Antes de começarmos a estudar a História da África, vamos dar uma olhada no mapa atual deste continente. A África atual é composta por 53 países independentes e 6 territórios. É o terceiro continente mais extenso, depois da América e da Ásia. Veja a quantidade de países que compõem o continente africano.



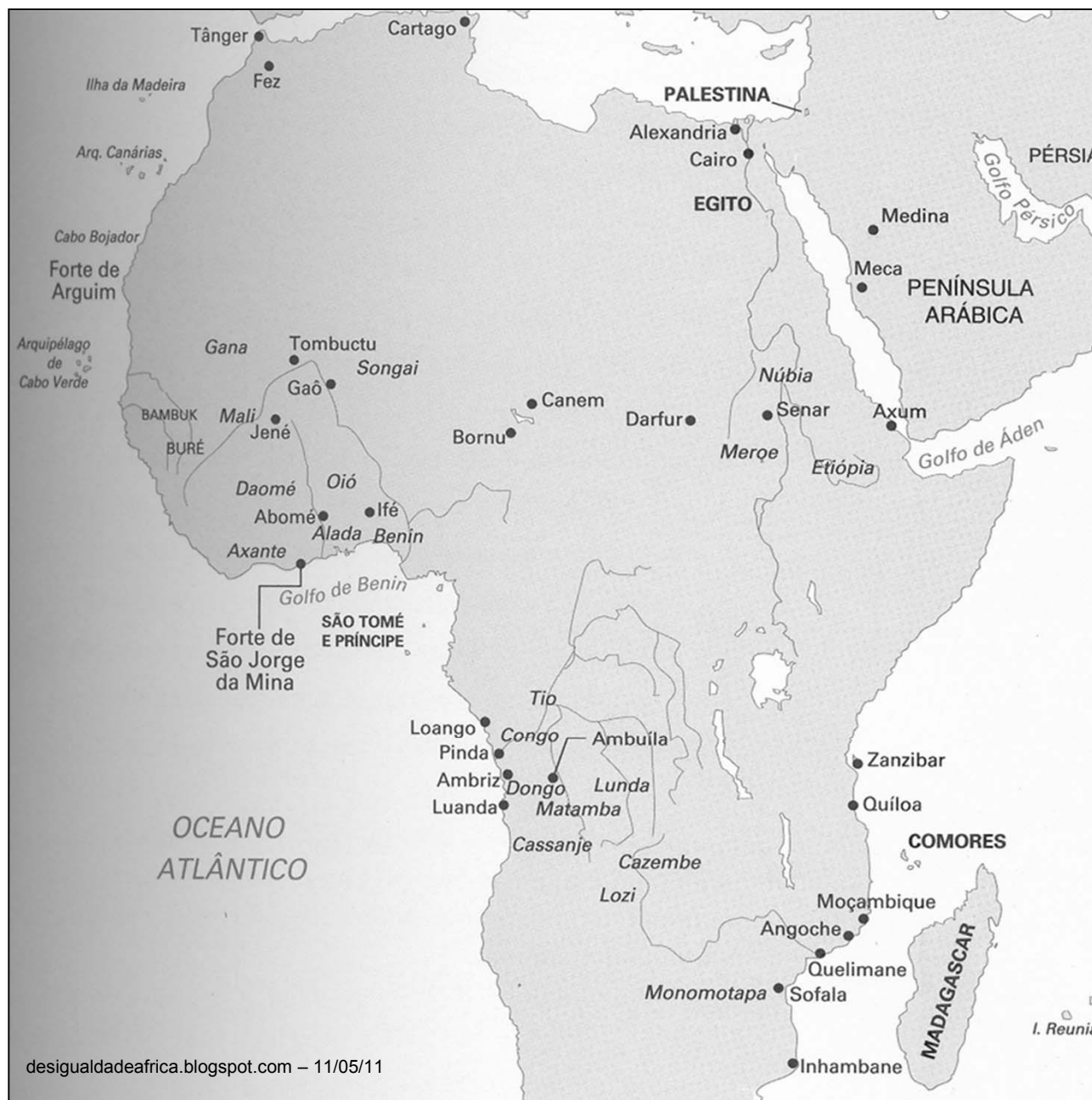
Neste caça-palavras você vai encontrar o nome dos 29 países africanos, listados nesta página.



- ÁFRICA DO SUL
- ARGÉLIA
- BENIN
- BURUNDI
- CABO VERDE
- CHADE
- COSTA DO MARFIM
- DJIBUTI
- EGITO
- ETIÓPIA
- GANÁ
- GUINÉ BISSAU
- GUINÉ EQUATORIAL
- LÍBIA
- MADAGASCAR
- MALI
- MARROCOS
- MAURITÂNIA
- MOÇAMBIQUE
- NAMÍBIA
- NÍGER
- NIGÉRIA
- RUANDA
- SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
- SERRA LEOA
- SUDÃO
- TANZÂNIA
- TOGO
- ZIMBABUE

# Lendo mapas...

## A ÁFRICA NO PASSADO



desigualdadeafrica.blogspot.com – 11/05/11

Observe o mapa com atenção!  
Onde surgiram os principais reinos e cidades?

---

---

---

Você acha que isso foi coincidência?

---

---

---

---

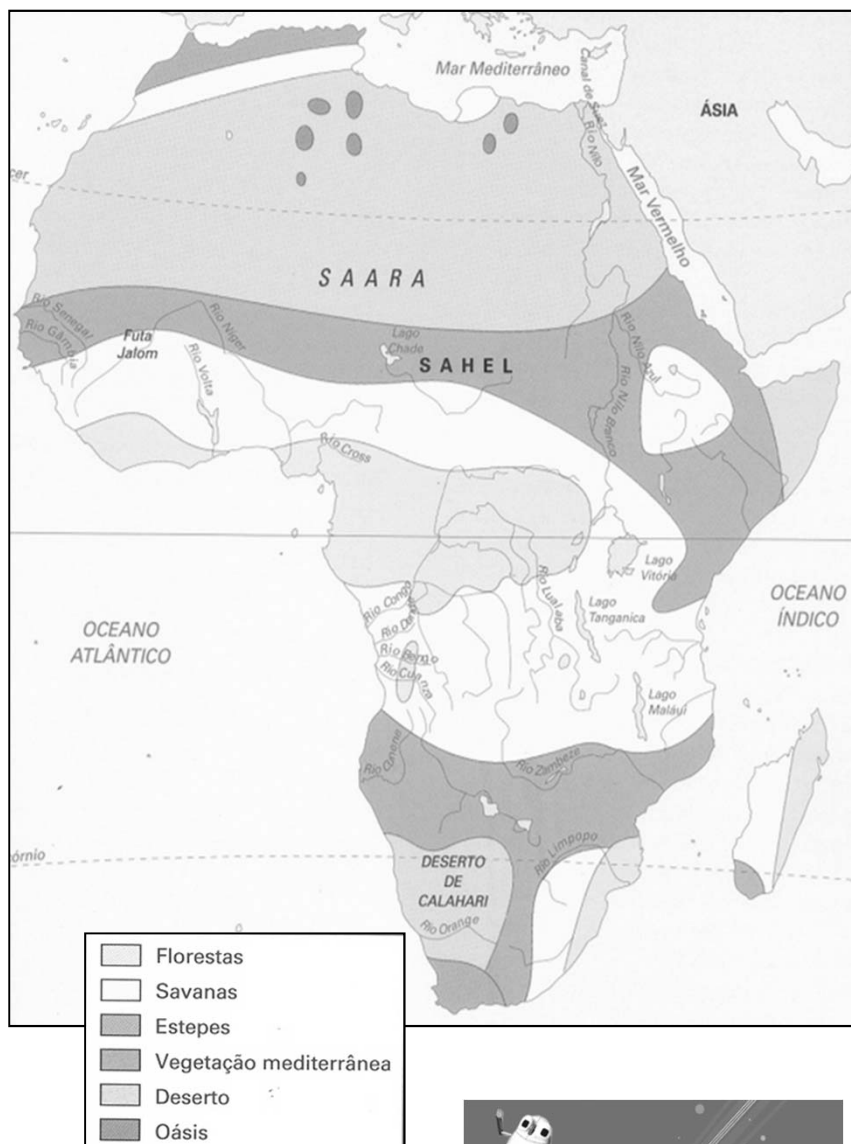
---

Visite a aula nº 17 da Educopédia



## A QUESTÃO GEOGRÁFICA

www.paisagensafricanas7serie.blogspot.com – 13/05/11



Geograficamente, a África apresenta uma grande diversidade, áreas de florestas, estepes, vegetação mediterrânea, savanas (sujeitas a grandes períodos de seca) e também deserto e oásis. Situada entre os trópicos, seu clima é predominantemente quente.

É constituída, em sua maior parte, por planaltos. Suas planícies são estreitas e, em geral, litorâneas (à beira mar).

Os rios são pouco navegáveis, próprios à construção de hidrelétricas. O rio Nilo é o único que corre em direção ao norte e deságua no Mediterrâneo. É o segundo maior rio do mundo, perdendo apenas para o rio Amazonas. Os demais rios, que correm para o sul, deságuam no Oceano Atlântico.

Há importantes lagos na parte Oriental do continente: os lagos Vitória, Tanganica e Niassa.

O deserto do Saara é o maior do mundo. Ele fica entre a África do Norte e o centro do continente chamado de África Subsaariana. A ligação entre essas duas partes foi possibilitada pela utilização de camelos, animais resistentes, capazes de armazenar água e de atravessarem o deserto. A utilização de camelos favoreceu o escoamento do ouro dos impérios negros (Ghama, Mali e Songhai) a partir do século X.

As florestas ficam na área central e dificultaram o deslocamento e a subsistência das populações entre o norte da África e a parte sul do continente.



Visite a aula nº 18 da Educopédia.

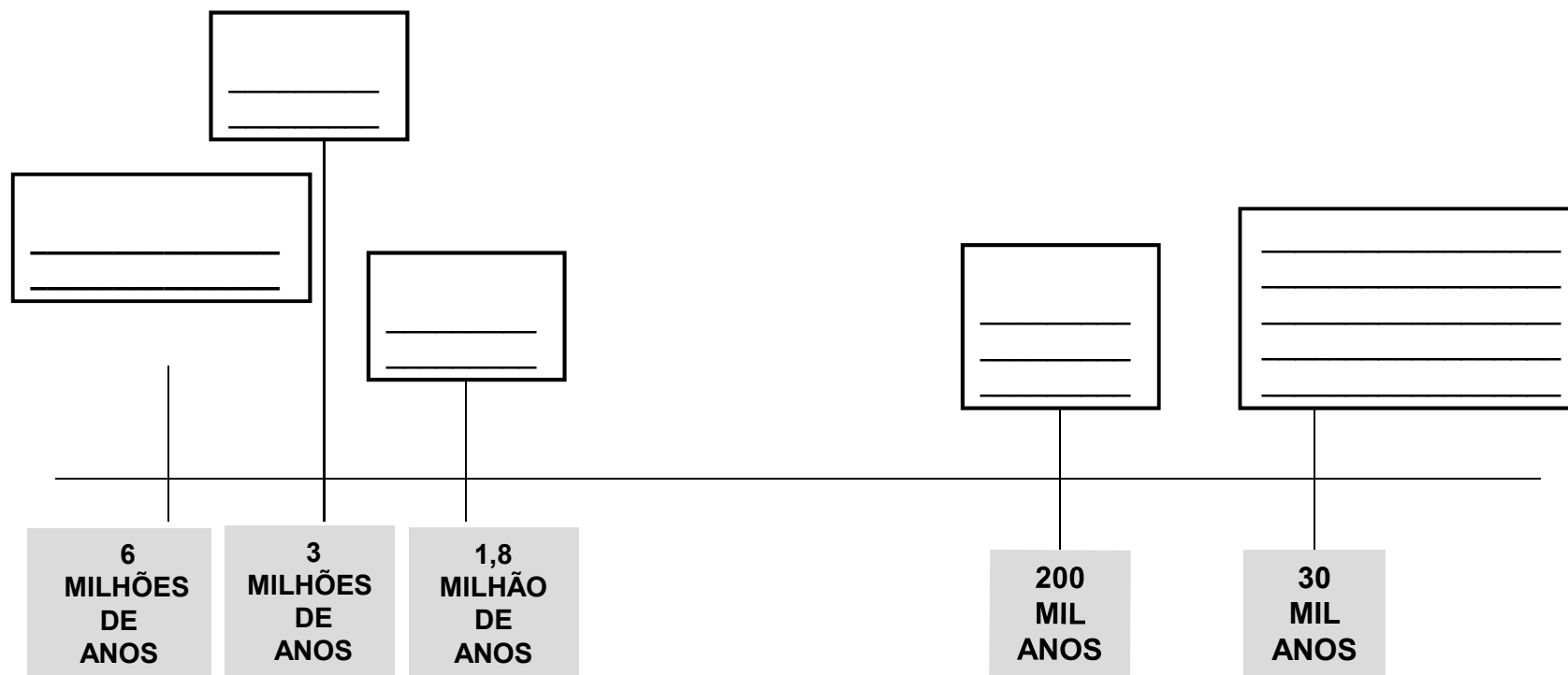
## SOMOS TODOS AFRODESCENDENTES

Como você deve lembrar, a evolução humana começa há 6 milhões de anos atrás, nas savanas africanas (foto), onde surgiram os primeiros hominídeos. Eles foram evoluindo, dando origem a diferentes espécies. Há cerca de 3 milhões de anos surgiu o primeiro ser humano, o *Homo habilis*, ou *homo sapiens*. Ele dará origem ao *homo erectus*, seu descendente, que surgiu há 1,8 milhão de anos. Foi a primeira espécie humana a atingir outros continentes. Há cerca de 200 mil anos surgiu o *Homo sapiens sapiens*. Há aproximadamente cem mil anos atrás, saiu do continente, em uma série de ondas migratórias, atravessou a Eurásia e atingiu as Américas. Ainda surgiram outras espécies como o *homem de neanderthal* e o *homo floresiensis*. Todas essas espécies desapareceram há mais ou menos 30 mil anos.





Com o auxílio dos textos, já estudados, coloque na linha do tempo o que aconteceu em cada um dos marcos temporais:



O continente africano foi o único em que ocorreram todas as etapas de desenvolvimento da evolução humana: dos primeiros grupos humanos até o ser humano atual.

**FIQUE LIGADO!!!!**



## OS GRUPOS LINGUÍSTICOS

Uma das mais fortes características da diversidade africana está na quantidade de línguas faladas no continente.

Na parte norte e nordeste, as línguas semíticas e berberes predominam devido à presença árabe.

Destacam-se, em cerca de 70 % da população, basicamente três grupos linguísticos: nilóticos, sudaneses e bantos.

A maior parte dos afro-descendentes brasileiros descendem deste último grupo (bantos).

Na Nigéria, três línguas se destacam : o iorubá, o ibo e o fulani. Em Ruanda e Burundi há o kirundi, falado pelos hutus e tutsi.

Na África do Sul, são usados o xhosa e o zulu. Na Etiópia, se fala o amárico.

Em sete países, o árabe é a língua oficial.

Como vimos acima, a diversidade de línguas faladas no continente ultrapassa a duas mil e elas possuem variedades de dialetos. No entanto, pelo menos 50 dessas línguas são faladas por 1 milhão de pessoas.

Texto adaptado do texto “Povos, línguas e religiões”  
de José Maria Nunes Pereira.  
In: *Introdução da História da África e da Cultura Afro-brasileira*. BELLUCCI, Beluce. R. J, UCAM, 2003.

## Para refletir

A influência da africanidade no Brasil se evidencia no vocabulário da Língua Portuguesa falada no Brasil. Verifica-se o uso cotidiano de palavras que se originam, principalmente, do grupo banto, mais especificamente do quimbundo, do quicongo e do umbundo.

São exemplos desses idiomas: cochicho, fofoca, samba, quitanda, sunga e muitas outras palavras que você verá na página a seguir.

Os africanos, que vieram da parte oeste do continente, como os iorubás e os jejês trouxeram outros termos como: agogô, abaçá, axé.

## PALAVRAS AFRICANAS

Várias palavras, que usamos no nosso dia a dia, são de origem africana.

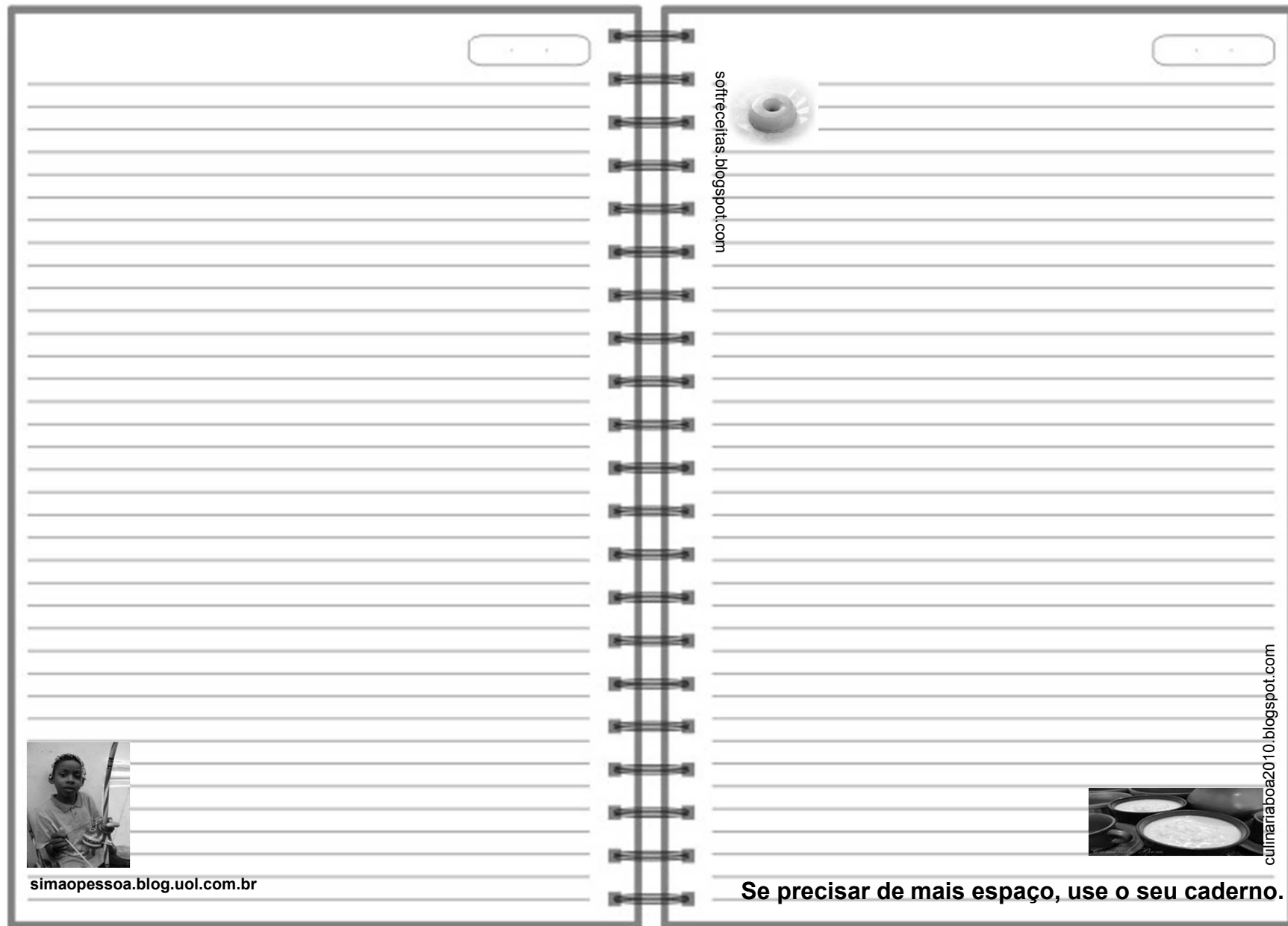
Aqui temos algumas delas. Procure o significado das palavras que você não conhece no dicionário e escreva no Espaço Pesquisa da próxima página.

**FIQUE LIGADO!!!!!!**



angu	capenga	gororoba	pirão
axé	capoeira	inhaca	quiabo
babá	carimbo	inhame	quindim
bagunça	catinga	jegue	quitanda
balangandãs	caxumba	lengalenga	quitute
bamba	chilique	mafuá	ranzinza
banguela	cochilar	mandinga	samba
batuque	coque	maracutaia	sunga
berimbau	cuíca	marimba	tipoia
caçamba	dengo	marimbondo	tribufu
caçula	farofa	miçanga	tutu
cafofo	fubá	minhoca	urucubaca
cafundó	fungar	mochila	xingar
cafuné	fuxico	moçambique	xodó
calango	fuzuê	moleque	zanga
calombo	galalau	muamba	ziquizira
camundongo	ginga	neném	zozzo
canjica	gogó	patota	zumbi

# Espaço pesquisa



## CARNE DE LÍNGUA (Conto Queniano)

portaldoprofessor.mec.gov.br – 11/05/11



(As Narrativas Preferidas de um Contador de Histórias  
Disponível em: [portaldoprofessor.mec.gov.br](http://portaldoprofessor.mec.gov.br))

Há muito, muito tempo, um rei se apaixonou perdidamente e se casou. Só que quando a rainha foi morar no palácio, misteriosamente, ficou doente. Ninguém sabia por que a rainha havia adoecido. O fato, é que ela definhava a cada dia. O rei, que era muito rico e poderoso, mandou chamar os curandeiros mais famosos do mundo. Fizeram preces, prepararam poções e magias. Não adiantou nada. A rainha emagrecia diariamente. Dali a pouco desapareceria por completo. O rei, que amava sua esposa tão intensamente, decidiu:

– Eu mesmo vou procurar a cura para a doença da minha rainha.

E lá foi ele procurar a cura para a sua rainha. Andou por cidades e campos. Num desses campos, avistou uma cabana. Ao chegar perto, aproximou o rosto da janela e viu, lá dentro, um casal. O camponês mexia os lábios e, na frente dele, a camponesa, com carinha de saudável, não parava de gargalhar. Os olhos daquela mulher transbordavam de felicidade. O rei começou a pensar... O que será que faz essa mulher ser tão feliz assim?

Com essa pergunta na cabeça, ele respirou fundo e bateu à porta da cabana.

Majestade! O que o nosso rei deseja? - perguntou o súdito, um pouco assustado com a presença real à sua frente.

– Quero saber o que você faz para sua mulher ser tão feliz e saudável? A minha rainha está morrendo toda tristonha.

– Muito simples, Majestade: alimento a minha mulher todos os dias com carne de língua.

O rei pensou que tivesse ouvido errado: carne de língua? O morador da cabana repetiu:

– Alimento minha esposa diariamente com carne de língua.

A situação era de vida ou morte. O rei, mesmo achando aquilo meio estranho, agradeceu ao homem do campo e foi correndo de volta para o palácio. Chegando lá, mandou chamar imediatamente à sua presença o cozinheiro:

– Cozinheiro, prepare já um imenso sopão com carne de língua de tudo o que é animal vivente na Terra.

– O quê?! Como assim, Vossa Majestade? - estranhou o chefe da cozinha real.

– Você ouviu direito! Carne de língua de todos os animais do reino! Corra, porque a rainha não pode mais esperar. O cozinheiro foi chamar os caçadores do reino. Passadas algumas horas, ele tinha à sua frente línguas de leão, jacaré, elefante, tigre, girafa, lagartixa, tartaruga, zebra, hipopótamo, sapo...



llilaz.blogspot.com – 11/05/11

No meio da noite, a nova sopa já estava pronta no caldeirão. O próprio rei foi alimentar a rainha com carne de língua. Entrou no quarto e ficou espantado com a aparência dela. Sentou-se ao lado, pegou uma colher do sopão e a aproximou da boca de sua amada esposa. Com muito esforço, ela engoliu algumas colheradas daquela comida exótica. O rei esperou, esperou e esperou, mas a rainha não melhorava - muito pelo contrário, parecia que a morte a levaria a qualquer momento. Cansado de esperar, ele se desesperou. Senão fizesse algo, sua mulher iria embora para sempre.

– Soldado! Soldado! - gritou.

Um homem enorme, com uma espada, entrou no quarto.

– Escute bem, soldado. A rainha tem que ser transferida imediatamente para a casa de um camponês. Lá, você encontrará a esposa dele. Quero que a traga até aqui.

Então explicou ao soldado onde ficava a casa desse homem do campo. Essa era a única chance, ele imaginava, de a mulher sobreviver. Mas talvez o rei não tivesse entendido direito o que o camponês lhe dissera.

– Corre, corre, soldado! A vida da rainha depende disso!



<http://peribal.hi-pi.com/blog-imagens> - 11/05/11

O soldado pegou a rainha no colo e com a ajuda de outros homens saiu em disparada até a casa no campo. A troca foi feita. Assim que a camponesa entrou no palácio, adoeceu misteriosamente. Depois de três semanas, aquela mulher, que era saudável, estava muito magra e triste. O rei, então, decidiu ver como estava a sua esposa. Chegando na cabana, pôs o rosto na janela e... Não podia ser! A rainha estava saudável e gargalhava como nunca se vira antes. À sua frente, o camponês não parava de mexer os lábios. O rei bateu à porta:

– Novamente por aqui, Majestade! O que deseja?

– Homem, o que está acontecendo!? A sua esposa está morrendo no meu palácio e a minha está toda feliz e saudável aqui na nossa frente.

– Me diga, Vossa Majestade: o que fez?

– Fiz exatamente o que você mandou. Dei carne de língua de vários animais para minha rainha e para sua esposa também. Mas de nada adiantou.

– Vossa Majestade não compreendeu o que eu disse - riu-se o homem do campo. - Eu alimentei a rainha e a minha esposa com carne de língua: as histórias contadas pela minha língua.

Sua Majestade meditou um pouco sobre aquelas palavras. Lembrou-se também dos lábios daquele homem se mexendo. Parecia que agora havia entendido. Chamou sua esposa de volta e mandou a camponesa de volta para sua casa. Assim que a rainha entrou no castelo, o rei prometeu que lhe daria todas as noites, antes de dormir, carne de língua. A partir daquele dia o rei contava uma história diferente todas as noites. As histórias fazem muito bem para as mulheres, homens, crianças, jovens, velhos - e até mesmo para os reis.

(As Narrativas Preferidas de um Contador de Histórias  
Disponível em: [portaldoprofessor.mec.gov.br](http://portaldoprofessor.mec.gov.br). Em, 20/062011)



## A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE

“Na África, cada ancião que morre é uma biblioteca que se queima.”

(Amadou Hampâté Bâ. O menino fula)

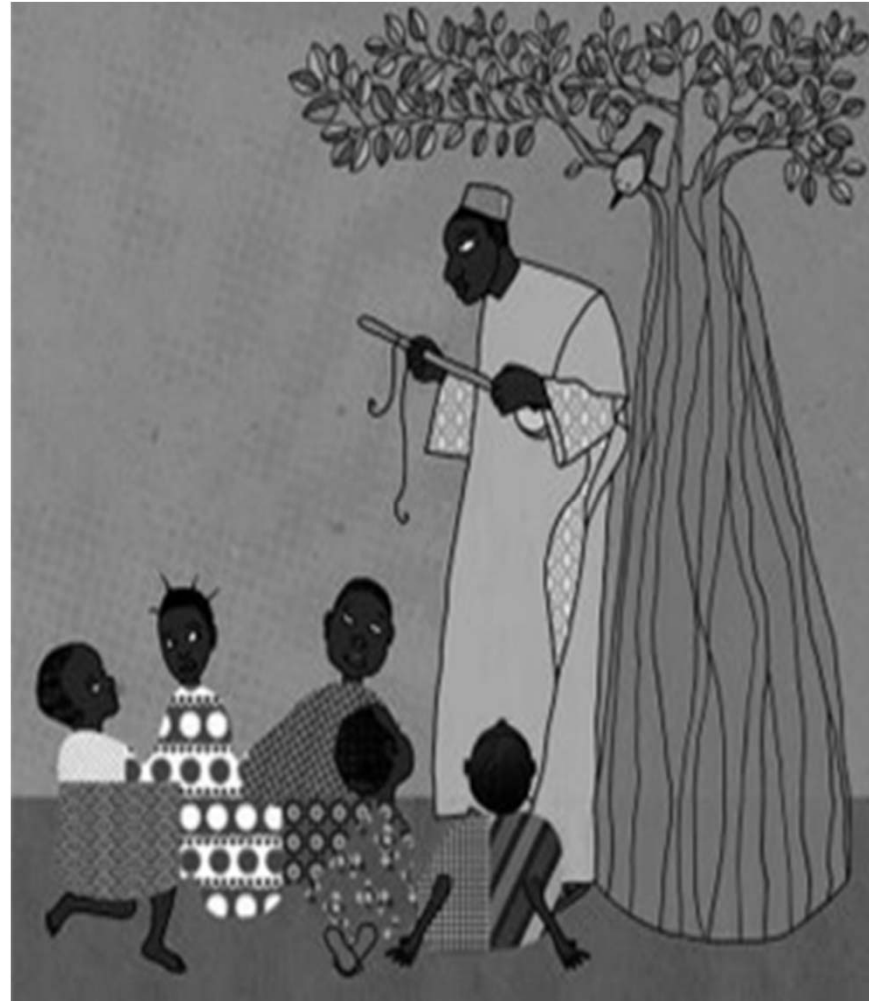
### OS DIÉLIS

Por muitos lugares da África existem , ainda nos dias de hoje, pessoas que são contadores de histórias. Os bambara os chamam de diélis e os franceses os chamam de griots.

Eles conhecem várias línguas , o que lhes permite contar e ouvir relatos que vão recontar em diversos lugares pelos quais passarem. Para eles, a palavra falada é sagrada porque possibilita que as histórias das famílias não se percam, permaneçam vivas.

“Diéli quer dizer ‘sangue’, e a circulação do sangue é a própria vida. A força vital.”

LIMA, Heloisa P. *Histórias da Preta*.  
São Paulo, Cia. Das Letrinhas, 1998. p. 26.



<http://4.bp.blogspot.com/Em 21/05/11>

## RELIGIOSIDADE

Na página anterior vimos que os Diélis são responsáveis por manter viva a história dos povos africanos. Os povos africanos preservam a memória de seu povo. Para eles a importância dos ancestrais é fundamental. Os **ancestrais** são os antepassados distantes, são os heróis fundadores dos primeiros grupamentos de um povo ou de um conjunto de povos, os chefes das linhagens.

Além dos ancestrais, alguns povos africanos também acreditam nos elementos e nas forças da natureza. Acreditam em entidades que protegeriam sua aldeia, ou sua cidade ou seu estado, especificamente. Essas entidades poderiam ser a força das águas dos rios ou dos mares, das montanhas ou das florestas, dos ventos ou dos trovões e poderiam ser os defensores de alguma atividade como a caça ou a pesca.



angolabelazebelo.com – 30/05/11

## A RELIGIÃO ISLÂMICA

A partir de 640, os árabes começaram a levar o Islamismo para a África. Aos poucos, a religião foi se estabelecendo através da costa oriental pelo Oceano Índico e foi se espalhando até chegarem à região do Magreb, no Atlântico, em 681.

Sofreu recuos. Depois de três séculos, avançou com os almorávidas, dinastia rigorosa de muçulmanos do Marrocos que foi derrotada pela dinastia dos almóadas do século XII. Entre idas e vindas, a África hoje, já conta com mais de 250 milhões de adeptos do islamismo, principalmente na África Subsaariana.



Visite a aula nº 20 da Educopédia.



Ibrahim, muçulmano do Mali

## O CRISTIANISMO

Os portugueses começaram a colonização da África no século XV. A colonização europeia levou o Cristianismo para diversas regiões do continente africano.

Divididos em católicos e protestantes, hoje, os cristãos, na África, são mais de 200 milhões. Existem igrejas na África do Sul que se intitulam Igrejas Independentes e têm, como característica, o sincretismo religioso, ou seja, a associação de religiões diferentes. Tal como aconteceu no Brasil.



<http://geografiaeatualidades.blogspot.com/2008/08/srie-frica-caracterizao-do-continente.html>



Observe o mapa. Repare que a linha que corta o continente africano representa os limites do deserto do Saara.

## OUTRAS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

### CULINÁRIA

A culinária, de origem africana, no Brasil, é riquíssima. Caruru, abará, mungunzá, entre tantos outros pratos, eram comumente vendidos por escravas quituteiras em seus tabuleiros. O acarajé, bolinho feito com massa de feijão fradinho e frito no azeite de dendê, é hoje um patrimônio brasileiro.

A partir dos anos 30, através da cantora Carmen Miranda, o traje estilizado da baiana passou a ser uma das marcas da identidade do Brasil no exterior.

### MÚSICA

Os instrumentos de origem africana mais usados no Brasil são os de percussão: agogô, atabaque, berimbau, ganzá, xequerê, triângulo, entre tantos outros.

### DANÇAS

Existem inúmeras manifestações da cultura brasileira de origem africana. Como exemplo, podemos citar: o samba, o maracatu, as congadas, o maculelê, o jongo. Algumas são encenações de luta, como a capoeira. Outras, contam histórias de reis e de rainhas.

A partir de 1950, coreógrafos com ênfase no estudo da cultura africana, favoreceram a criação da dança afro, como uma modalidade de expressão corporal e muito difundida nacionalmente.



br.olhares.com – 17/05/11

## SEGREDOS DAS ERVAS E FOLHAS

Registros antigos, como pinturas rupestres, escritos e símbolos revelam uma ligação muito íntima da humanidade com a natureza, principalmente com as plantas. Em diversas culturas, as ervas representavam a cura para os males do corpo e do espírito. Foi assim na China Antiga, na Grécia, entre os celtas, os hebreus, hindus, árabes, ameríndios e africanos. Durante muito tempo, estes conhecimentos foram relegados a segundo plano e tratados como crendice popular. A ciência vem comprovando o que diversos líderes espirituais antigos já sabiam: que nas folhas pode estar a resposta para muitas doenças que afligem a humanidade.



siteoficial.net – 15/05/11

A Cor da Cultura, **Mojubá**, Programa 3 – Saúde e Meio Ambiente

# Espaço pesquisa

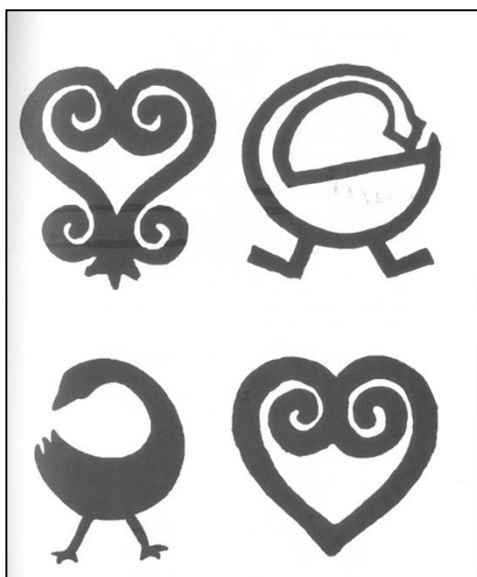
Pesquise, com seus familiares e conhecidos, ervas e chás que são tomados para curar algumas doenças ou mal-estar.

CHÁS	PARA QUE SERVEM

## OS ADINKRAS

Nana Kofi Adinkra reinou onde hoje fica o país africano chamado de Costa do Marfim, que detinha o segredo de como fabricar bonitos tecidos que estampavam desenhos simbolizando o seu poder sobre o povo. Um dia, um rei de outro povo declarou guerra ao reino do rei Adinkra. O outro rei ganhou a guerra e matou Adinkra. Acabou se apoderando também da técnica de confeccionar o tecido que, a partir de então, começou a ser chamado de Adinkra .

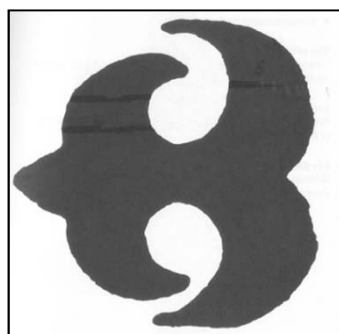
A palavra Adinkra começou a ser usada também como “adeus” já que o rei havia morrido. Os desenhos estampados nesse tecido são usados principalmente em cerimônias fúnebres ou solenes também passaram a ser chamados de Adinkras. São mais de 80 símbolos que possuem um nome e um significado próprio e que mostram toda a sabedoria deste povo africano. Vamos ver agora alguns deles:



**SANKOFA**

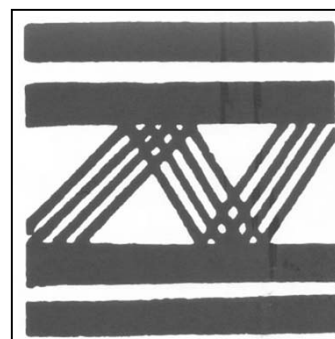
“Nunca é tarde para voltar e apanhar o que ficou para trás.”

Símbolo da sabedoria de aprender com o passado para construir o futuro.



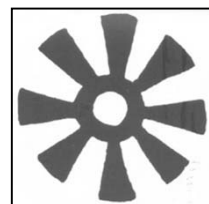
**AKOKO NAN  
(Os pés da Galinha)**

“A galinha pisa nos pintos, mas não os machuca.” Símbolo da proteção materna e paterna e da disciplina temperada com paciência, compaixão e carinho.



**OWO FORO ADOBE**

“A cobra sobe a palmeira de ráfia.” Símbolo da engenhosidade e da execução de uma façanha extraordinária, baseado na capacidade da cobra que, sem mãos nem pés, sobe a palmeira ráfia.



**ANANSE NTONTAN (A teia da Aranha)**

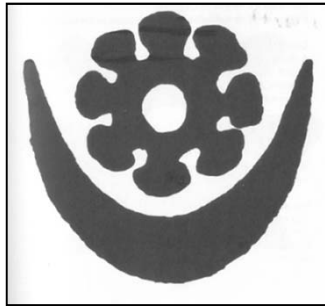
Símbolo da sabedoria, esperteza, criatividade e da complexidade da vida.



**OSRAM**

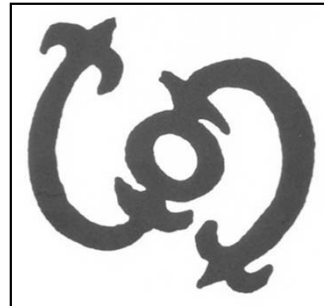
“A lua não tem pressa para dar a volta em torno do mundo.” Símbolo da virtude, da utilidade e da necessidade da paciência.





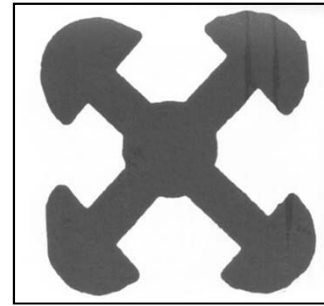
**OSRAM NE NSROMMA**  
**(A lua e a estrela)**

“A estrela do norte ama a lua, seu marido.” Símbolo da fidelidade, do amor, da harmonia, do carinho da lealdade e da essência feminina da vida.



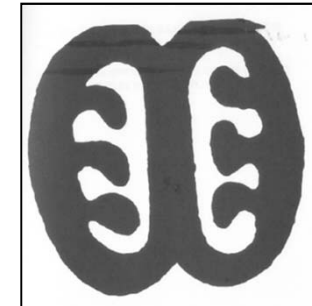
**OBI NKA BI**  
**(Não mordam um ao outro)**

Imagem estilizada de dois peixes tentando morder o rabo um do outro. Símbolo da advertência contra a calúnia, a difamação e o ato de falar mal do outro pelas costas. Incentiva a paz e o perdão.



**AKOMA NTOASO**  
**(Os corações ligados ou unidos)**

Símbolo da unidade no pensamento e na ação e da comunhão.



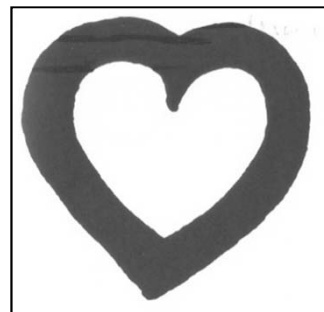
**SE NE TEKREMA**  
**(Os dentes e a língua)**

“Nenhuma criança nasce com os dentes. Nós melhoramos e avançamos.” Símbolo de interdependência e crescimento. A língua ajuda os dentes a alimentar o ser.



**NEA ONNIM NO SUA A, OHU**

“Quem não sabe pode saber aprendendo.” Símbolo da aprendizagem permanente do conhecimento e da busca contínua do saber.



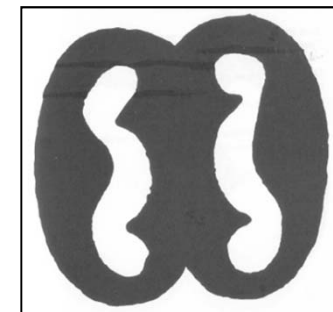
**AKOMA**  
**(O Coração)**

“Tenha coração. Tenha paciência.” Símbolo do amor, da paciência, da bondade, da fidelidade e da constância.



**GYE NYAME**

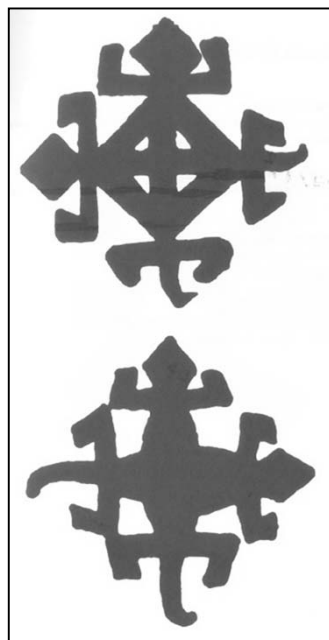
Aceite Deus, ele é onipotente e imortal. Ninguém entende os mistérios da vida e nem a ordem do cosmos, exceto Deus.



**NKONSONKONSON**

**(O elo ou a corrente)**

“Estamos ligados tanto na vida como na morte. Aqueles que partilham ligações sanguíneas nunca se apartam.” Símbolo das relações humanas, da unidade, fraternidade, interdependência e cooperação.


**Funtummireku**
**Denkyemmireku**

“Compartilham um só estômago porém brigam pela comida.” Símbolo da unidade na diversidade e advertência contra as brigas internas quando existe um destino em comum.

## Recapitulando...

Observe as conceituações abaixo e consulte os desenhos Adinkras para identificar a expressão Adinkra correspondente:

CONCEITUAÇÃO	EXPRESSÃO ADINKRA CORRESPONDENTE
Símbolo da sabedoria de aprender com o passado.	SANKOFA
Símbolo da sabedoria, esperteza, criatividade...	ANANSE NTONTAM
Símbolo de combate contra a calúnia e a difamação.	OBI NKA BI
Símbolo das relações humanas, da unidade, da fraternidade.	NKONSONKONSON
Símbolo do amor, da paciência, da bondade...	AKOMA
Símbolo da virtude, da utilidade e da necessidade da paciência.	OSRAM

## A ARTE AFRICANA

**Os objetos de arte não são feitos para serem contemplados, possuem sempre uma função concreta.**

Na África, tanto os objetos de uso cotidiano (tigelas, banquinhos, tantãs), quanto os utilizados nas cerimônias especiais (estátuas de antepassados, feitiços, máscaras), como as obras de arte têm sempre uma utilidade prática. As máscaras, por exemplo, presentes nas danças e nas cerimônias públicas, constituem um laço entre o mundo humano e o divino. Elas são esculpidas para serem exibidas em determinadas circunstâncias da vida social e religiosa.

As máscaras têm muita serventia e são consideradas as obras com maior valor entre todas as obras de arte africanas. Elas contêm em si o poder do homem ou das divindades que representam, e é por meio delas que este poder se torna presente, transmitindo-o aos homens que as usam. Portanto, têm um significado totalmente diferente das máscaras ocidentais.

As máscaras africanas não têm nada a ver com o Carnaval ou com o divertimento. São feitas para circunstâncias muito especiais: danças da fecundidade, ritos de iniciação, funerais etc. Fora destas ocasiões, as máscaras perdem todo o seu significado e valor. As máscaras são cuidadosamente guardadas até nova ocasião para serem usadas.



Glossário: **serventia** – utilidade, uso, aplicação...

Adaptado de <http://www.audacia.org/Acessoem> 22/05/11

Em uma sociedade, uma máscara que representa o rosto de um homem com a barba comprida foi esculpida para os funerais de um velho. De fato, a barba comprida é símbolo de sabedoria. O homem que a usa durante a execução da dança fúnebre representando a pessoa morta faz com que os seus familiares fiquem confortados.

Outro exemplo é o bailarino que cobre a cabeça com uma máscara grande que, durante as cerimônias que precedem os ritos de iniciação, simbolizam diversos animais (hiena, babuíno, pássaros sagrados), e representam o caos inicial do universo. O homem que usa esta máscara aterroriza com as suas danças a gente da aldeia e afasta os espíritos maus, purificando o terreno antes de a cerimônia se iniciar.

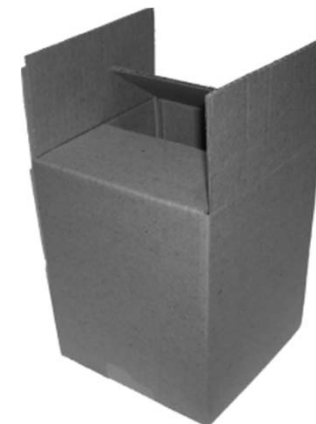


<http://3.bp.blogspot.com/Acessadoem 21/05/11>.

Que tal criar uma máscara africana? Seu/ sua Professor/a vai auxiliá-lo.

Você vai precisar de:

- caixa de papelão (tente conseguir em qualquer mercadinho perto de sua casa ou escola)
- tesoura sem ponta
- canetinha
- guache
- saco plástico
- cola



Modo de fazer:

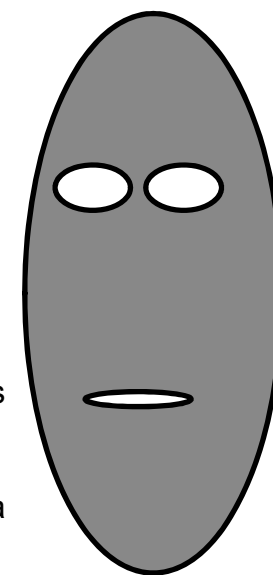
- 1 - Pegue o papelão e desenhe com a canetinha o formato da máscara como indicado ao lado. As máscaras africanas costumam ter um formato alongado, oval e não redondo.
- 2 - Corte o contorno da máscara e os orifícios para os olhos e a boca.
- 3 - Pinte com guache.
- 4 - Você pode usar os sacos plásticos cortados em tiras finas para fazer barbas e cabelos.

Atenção!

As máscaras africanas são feitas com materiais naturais como madeira e fibras. Indicamos os materiais acima por serem mais fáceis de serem encontrados.

Mas você pode usar a criatividade e usar sementes, areia, folhas secas etc, para decorar a sua máscara.

E não se esqueça: as máscaras tem sempre uma função! Qual seria a função da sua?



## AS TÉCNICAS AFRICANAS

**“ A mineração do ferro no Brasil foi aprendida dos africanos”**

**Wilhelm Eschwege**



geledes.org.br 22/0511

Os conhecimentos tecnológicos já se encontravam presentes na África Antiga.

A metalurgia já era importante para remotas civilizações africanas. Isso foi comprovado porque antigos heróis do Congo e de Angola tinham como título “o ferreiro”. Além das técnicas metalúrgicas, que trabalhavam com as transformações de metais outros procedimentos também ajudaram a promover as ações na vida cotidiana, como técnicas de escrita, de mumificação e até de construção de monumentos como as pirâmides. Isto é, sem falar nas técnicas artísticas desenvolvidas pelos africanos.

A cultura material do Brasil contou com a contribuição dos engenheiros afro-descendentes Antonio Rebouças e Teodoro Sampaio.

Texto adaptado do texto: “ Técnicas- Muito mais que culinária”. In: História e cultura Africana e Afro-brasileira. LOPES, Nei. S. P>, Barsa Planeta, 2008.

Você conhece o Túnel Rebouças? O seu nome é em homenagem aos irmãos Rebouças.

“...está cada vez mais comprovada a anterioridade da evolução do continente africano dos elementos citados (agricultura, criação de gado, metalurgia, especialização ocupacional) que convergem no desenvolvimento da civilização”.

Elisa L. Nascimento In: África: lugar das primeiras descobertas, invenções e instituições humanas - Portal Geledés

## OS REINOS AFRICANOS

terra-longo.blogspot.com - 11/05/11



### Império de Mali

Expandiu-se por volta do século XII. As cidades de Tombuctu, Gao e Djene eram importantes centros universitários e culturais. O povo Dogon, que habitava a região, registrou em monumentos as luas de Júpiter, os anéis de Saturno e a estrutura espiral da Via-Láctea, observações feitas a partir do século XVII, na Europa.



historiadomundo.com.breM 24/05/11

Seu livro  
**didático** é  
 muito  
 importante  
 neste  
 momento.



senad.gov.br

### Império de Gana

Entre os séculos IV e XI, era conhecido como o Império do Ouro. Seu povo dominava técnicas de mineração e usava instrumentos como a bateia, importante para o avanço do ciclo do ouro no Brasil. O clima úmido da região favorecia o desenvolvimento da agricultura e da pecuária.

Glossário: **bateia** – era uma espécie de peneira, com apenas 1 furo na parte central, utilizada para lavar a areia que continha ouro ou diamante.

## Império de Songhai

Nos séculos XIV e XV, se sobrepôs ao Império de Mali. Técnicas de plantio e de irrigação por canais foram aperfeiçoadas e vieram para o Brasil juntamente com os negros escravizados. Esses saberes favoreceram a expansão da agricultura, principalmente durante os ciclos da cultura de cana-de-açúcar e do café.



civilizacaoesafricanas.blogspot.com - 11/05/11

## Civilização Iorubá

Desenvolveu-se a partir do século XI. Os povos dominavam técnicas de olaria, tecelagem, serralheria e metalurgia do bronze, utilizando a técnica da cera perdida (molde de argila que serve de receptáculo para o metal incandescente). A capital, Oyo Benin, era dividida em quarteirões especializados (curtume, fundição etc).

## Reino do Congo

Símbolo do Reino do Congo



mazungue.com - 11/05/11

Já no final do século XVI, os habitantes dessa região eram especialistas em forjar ferro e cobre para produção de ferramentas.

Introduziram, na nossa lavoura, a enxada, uma espécie de arado e diversos tipos de machados, que serviam tanto para cortar madeira como para uso em guerras.



civilizacaoesafricanas.blogspot.com Em22/05/11.



## A ESCRAVIDÃO

"De madrugada matam os bois  
que comemos ao amanhecer.  
No entanto, eles tinham seus projetos:  
comer a erva da manhã,  
mascar o azul do entardecer  
e cercados de aves e borboletas  
ir adubando o dia por nascer".  
De frente à justiça, nos latifúndios  
e na urbanidade, há quinhentos anos,  
homens lidam com os homens, feito gado,  
sem as regalias das reses de corte.  
No entanto, eles têm tantos planos  
sucumbidos diuturnamente no infortúnio!  
Todavia, seu leque de sentimentos não conta;  
sua dor, ao Estado, pouco incomoda;  
a vida obliterada nas contas  
do dia a dia que os suporta  
já quase além do impossível  
na extremidade da morte.  
Embora carreguem o sonho plausível  
de ter na vida: dignidade, liberdade e sorte.

*Afonso Romano de Sant'Anna extraído do livro  
"TEXTAMENTOS"*

Observe a *criatividade* do título do livro  
TEXTAMENTOS. Sabemos que testamento se  
escreve com S.

Será que o título do livro mantém uma relação  
direta com a palavra texto?

Visite a aula n°21 da  
Educopédia.



(culturamix.com/9-3-2011)

"(...) Na tradição ocidental, tanto antiga quanto  
moderna, definia-se o escravo através de três  
características básicas:

- sua pessoa era propriedade de outra;
- sua vontade estava subordinada à autoridade de seu dono;
- seu trabalho era obtido mediante coação.

A condição de escravo era hereditária e a propriedade  
sobre ele transmissível. Apesar de sua incapacidade  
jurídica, não era incapaz penalmente: pelo contrário, a  
tortura e os mais duros castigos eram-lhe reservados pela  
legislação. (...)"

CARDOSO, Ciro. *O Trabalho na América Latina Colonial.*

## SOBRE A ESCRAVIDÃO...

Os textos apresentados na página anterior são de gêneros literários diferentes. O primeiro é um texto poético e o segundo é um verbete de caráter mais científico. Ambos procuram definir uma das realidades sociais mais trágicas da história da humanidade: a escravidão. As linguagens desses textos, ainda que diferentes, falam da perda de liberdade, da submissão, da humilhação e dos castigos físicos. Certamente, não podemos entender “o que faz do Brasil, Brasil”, sem pensarmos em nosso passado escravista e nas heranças deixadas por esse passado. O estudo da História nos abre a possibilidade de apresentar essa questão tão importante para todos nós, brasileiros.



**FIQUE LIGADO!!!!!!**

### ES CRAVIDÃO ANTIGA E MODERNA

No período histórico, conhecido por Antiguidade, a escravidão existiu em vários continentes. Povos como hebreus, egípcios e romanos conviveram com ela e, em alguns casos, ela foi a mão de obra de suas economias. É o caso, por exemplo, do império romano. Povos inimigos, feitos prisioneiros, eram escravizados. Pessoas endividadas também perdiam sua liberdade. Em algumas sociedades, como a espartana, na Grécia, eles eram todos propriedade do Estado. Embora servissem a um senhor, este não podia vendê-lo. Durante a Idade Média, de modo geral, na Europa, a escravidão foi substituída pela servidão, em que o vínculo do trabalhador era com a terra e não com outro homem. Na Idade Moderna, contudo, ela foi reavivada, baseada e justificada por preconceitos raciais. Os europeus e, particularmente, os portugueses foram os responsáveis por esse movimento dentro do contexto da expansão marítima e comercial e das políticas mercantilistas da época.

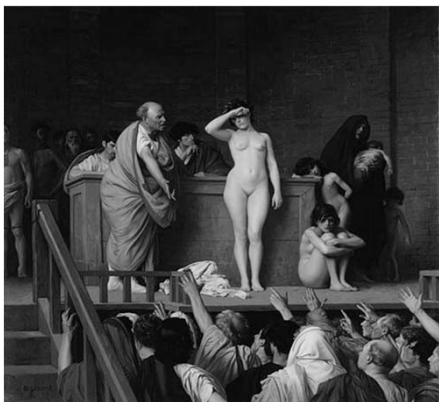


(fatosdanet.blogspot/9-4-2011)

Glossário: **verbo** - resumida explicação sobre um termo.

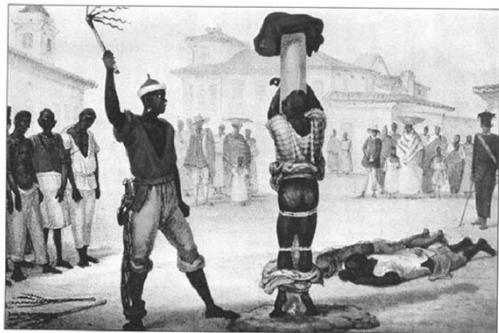
# Recapitulando...

Escrava sendo leiloadada na Grécia



Pintura do francês Jean Leon Gérôme

“Escravo sendo açoitado”



Pintura do francês Jean Debret

Imagens : portal de são francisco.com/19-4-2011)

1 - Como uma pessoa se tornava escrava na Antiguidade?

---

---

2 – E, na Idade Moderna, quem era escravizado?

---

---

---

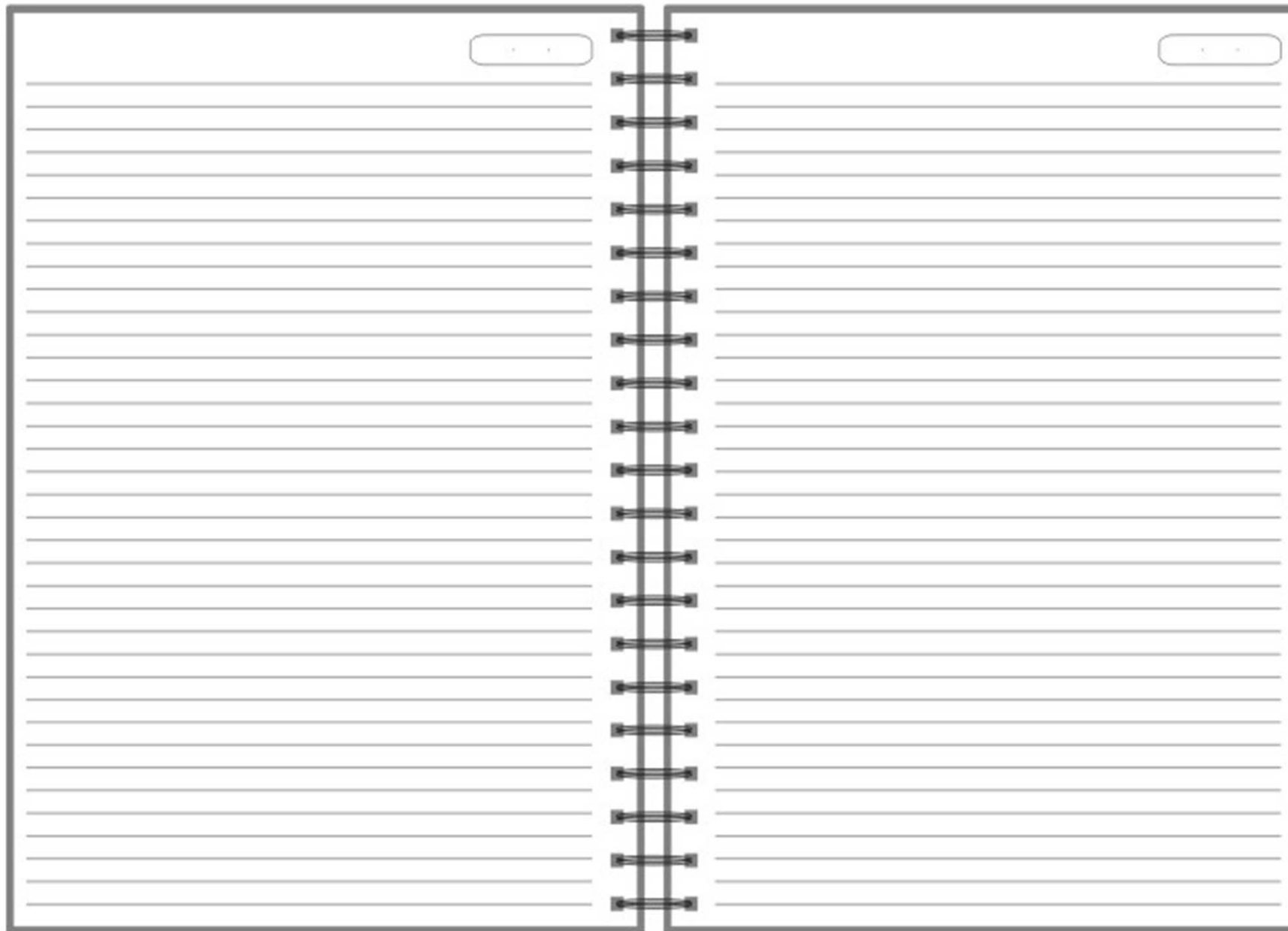
**FIQUE LIGADO!!!!!!**

A Mauritânia foi o último país do mundo a abolir a escravidão. Isso aconteceu somente em 1981.

Você já ouviu falar que, até nos dias de hoje, embora a escravidão já tenha sido abolida em todo mundo, ainda se registram casos de pessoas aprisionadas para realizarem trabalhos forçados? A imprensa internacional, de vez em quando, denuncia um caso desses! Procure investigar sobre o assunto. É a chamada “escravidão branca”! A ONU calcula que existam cerca de 27 milhões de escravos espalhados pelo mundo atualmente!

Converse com seus/suas colegas e professores. Pesquise em sites confiáveis, e bons livros e revistas! Registre suas observações. O saber também liberta!

# Espaço pesquisa



## A ESCRAVIDÃO NA ÁFRICA

A existência da escravidão na África, antes do tráfico negreiro, é um assunto pouco estudado.

### ***Mas como os escravos eram obtidos nessas sociedades?***

Basicamente por meio dos que eram aprisionados nas guerras, no sequestro ou compra de indivíduos “indesejados” em suas comunidades de origem. Nesse último conjunto, podemos incluir pessoas que tivessem cometido crimes como adultério ou assassinato. Em todas esses casos é interessante observar que o escravizado era “transformado em estrangeiro”, ou seja, era incluído em um novo grupo, passando a viver em novas condições de dependência.

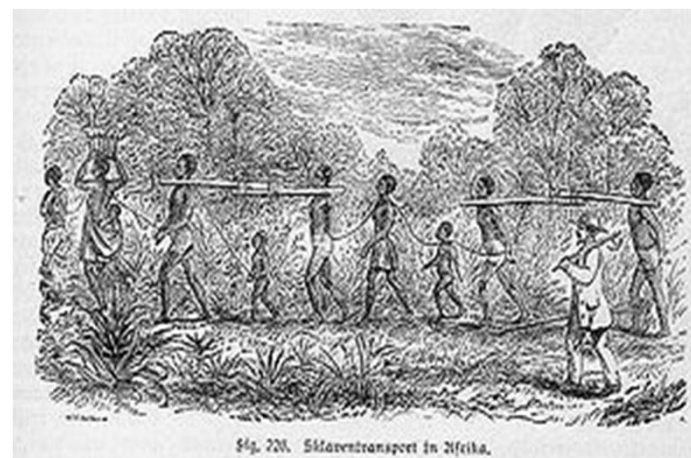
A principal característica da escravidão, na maioria das sociedades da África pré-colonial, é a “escravidão doméstica ou de linhagem”. Nesta forma de escravizar, crianças eram muito valorizadas, pois eram inseridas em novos grupos e adaptavam-se facilmente às estruturas de parentesco de seus senhores. E, muitas vezes, eram bem tratadas, como se fossem filhos.



Nas suas novas comunidades, o indivíduo escravizado podia participar da estrutura familiar e exercer funções econômicas.

A mulher cativa também valia muito, pois era mais facilmente incluída na vida doméstica de sua nova comunidade. Além disso, podia gerar novos escravos para aquela sociedade. Em muitos casos, filhos de escravas eram libertados e suas mães recebiam a liberdade quando seu senhor morria.

Ainda que o escravo pudesse ser trocado ou vendido, enquanto pudesse exercer uma função produtiva como ser agricultor, mineiro ou artesão, ele era, principalmente, fonte de prestígio para seu senhor.



([wikipedia.org/wiki/9-4-2011](http://wikipedia.org/wiki/9-4-2011))

## ESCRavidÃO COMO UM GRANDE NEGÓCIO

O comércio de escravos não era um atividade econômica essencial nas sociedades africanas até o século VIII. Ele só foi ganhando importância com a expansão do islamismo no norte da África, na península Ibérica e na costa do oceano Índico. Como praticamente não havia muçulmanos ao sul do deserto do Saara, a África negra se tornou importante fonte de escravos para os mercadores árabes. O uso desses escravos, como carregadores de produtos (ouro e marfim), acabou contribuindo para aumentar esse comércio. Os lucros obtidos levaram algumas sociedades africanas a se especializarem na captura de escravos para vendê-los aos árabes. Ainda assim, apesar do grande aumento desse comércio, e mesmo nas comunidades africanas islâmicas, a “escravidão doméstica” continuou a ser predominante.

### O TRÁFICO ATLÂNTICO E A ESCRavidÃO NA ÁFRICA

A chegada de mercadores portugueses na África iria mudar, radicalmente, a forma como a escravidão era praticada naquele continente. O aumento do tráfico no Atlântico tornaria o “comércio de homens” um negócio altamente lucrativo. Mais do que isso: essencial para a economia de algumas sociedades africanas que passaram a se dedicar integralmente a ele. O estabelecimento de relações comerciais, com traficantes portugueses, deu a muitos líderes africanos lucros, poder político e militar, além de prestígio. Por meio de guerras contra tribos menores, que foram muitas, esses líderes locais ganhavam força e independência.

## Recapitulando...

1- Até meados do século VIII, que tipo de escravidão havia na África ?

---



---

2- Como podemos caracterizar esse tipo de escravidão?

---



---



---

3- Quem começou a transformar a escravidão na África em “um negócio” ?

---



---

4- Que mudanças trouxe, para o continente africano, a chegada dos traficantes portugueses?

---



---



---

## O IMPÉRIO ULTRAMARINO PORTUGUÊS

A expansão ultramarina deu à coroa portuguesa um império, com domínios na América, África e Ásia. Das possessões orientais, eles obtinham especiarias, pedras preciosas e metais. Das colônias africanas, obtinham ouro, marfim e, principalmente, escravos. A área mais rica do império, contudo, iria se formar na América, no Brasil. Essas terras forneceram aos dominadores, riquezas como o pau-brasil, o açúcar, fumo, algodão, sem falar no tão desejado ouro! Por meio das relações diplomáticas e comerciais, estabelecimento de colônia e mesmo se impondo por meio de armas, os portugueses fizeram mais que atingir um dos objetivos de sua política mercantilista. Eles difundiram sua cultura pelos quatro cantos do planeta. Internacionalizaram sua língua, seus hábitos, seus valores, sua religião. Nessas viagens planetárias, ligaram os vários continentes. Se, no início do século XV, ainda se estava muito longe de uma economia mundial, a expansão portuguesa (e porque não dizer ibérica? – portugueses e espanhóis) pôs em contato cantos do mundo que se ignoravam ou que não se correspondiam com frequência...

## PAU-BRASIL, FEITORIAS, ESCAMBO E ESTANCO AS PRIMEIRAS FORMAS DE EXPLORAÇÃO...

*Durante os trinta primeiros anos, após a chegada de Cabral ao Brasil, os portugueses, como estavam mais interessados “nos negócios com as Índias”, não investiram em nenhum sistema produtivo em suas recém conquistadas terras na América. Havia, porém, uma planta nativa que oferecia bons lucros: o pau-brasil. Essa árvore fornecia uma madeira de cor avermelhada, usada na Europa para extração de uma tintura para tecidos. Para obter essa madeira, os portugueses passaram a trocá-la com os nativos, que por ela recebiam objetos e ferramentas estranhos à sua cultura (e por isso muito desejados!) como botas, machados, foices ... Exploração, sem violência física! A esse comércio de troca simples, ou seja, sem envolver moeda, chamamos de escambo. Bom negócio! Lucro certo! Pois a venda era garantida e o custo baixo. A exploração do pau-brasil foi um monopólio (exclusivismo comercial!) dado pelo rei de Portugal a um grupo de mercadores de Lisboa. A isso chamamos de estanco...E, ao iniciar a exploração das terras e dos nativos, os portugueses, para estocar a madeira enquanto seus navios não chegavam, construíram feitorias em diferentes pontos da costa, no mesmo modelo daquelas erguidas no litoral africano. Só que do outro lado do oceano, essas feitorias lhes garantia o comércio de outra mercadoria. A mercadoria escravo!*

(Adaptado: O Brasil no Império Português)



(fadacriativa.blogspot/2-4-2011)

A extração da *Caesalpia echinata* pelos nativos, registrada em gravura da época.

1- Na sua opinião, o escambo era uma forma de exploração do colonizador português sobre o nativo, ainda que não usasse de violência?

---



---



---

Visite a aula nº 23 da Educopédia.





## O PAU-BRASIL E O INÍCIO DA DESTRUIÇÃO DA MATA ATLÂNTICA

Quando os portugueses desembarcaram nas terras que viriam a se chamar Brasil, a Mata Atlântica tinha mais de 1 milhão de quilômetros quadrados. Cobrindo quase 15 % do nosso atual território, estendia-se por dezessete dos atuais estados brasileiros. Iniciando a exploração do pau-brasil, os conquistadores europeus (portugueses e também outros, como os franceses!) iniciaram um processo de devastação. Nos dias de hoje, na Mata Atlântica, as árvores são derrubadas para dar lugar a cultivos, à criação de gado e ao crescimento urbano desordenado. E há ainda outra ameaça a sua existência: o comércio ilegal de flores e plantas medicinais. Da imensidão verde que abrigava uma fauna e flora riquíssima, restam apenas 10%.

Lendo mapas...

educacaoeculturahpp.blogspot.com 11/05/11



Observe os mapas acima! Eles revelam a extensão da destruição sofrida pela Mata Atlântica nesses poucos 500 anos! Agora, reflita! Por que antes da chegada dos europeus essa mata não tinha sofrido destruição?

---

---

---

---

---



**FIQUE LIGADO!!!!**



(jardimbotanicorj/blogspot./23-5-11)



Atualmente, a maior parte dos exemplares de pau-brasil estão restritos a áreas de reservas florestal! Pesquise sobre algumas dessas áreas!!! Também procure responder: como o pau-brasil é utilizado hoje?

## ***Sobre as Capitâneas Hereditárias- o início da ocupação oficial da América Portuguesa***

Em 1530, Martim Afonso de Souza chegou à colônia com as seguintes missões dadas pelo rei Dom João III: combater o contrabando de pau-brasil, explorar o litoral e, a mais importante delas, fundar vilas para iniciar a colonização de forma mais organizada. Na região do atual Estado de São Paulo, ele ergueu a primeira vila da América Portuguesa, a vila de São Vicente. Era janeiro de 1532. Depois, fundou outras vilas, enquanto distribuía aos colonos, sementes, ferramentas e cabeças de gado. E, como colonizar era povoar, dois anos mais tarde, o rei dividiu nosso litoral em lotes com a mesma fórmula já usada nas ilhas africanas do oceano Atlântico: o sistema de Capitâneas Hereditárias (hereditária, porque a posse era passada para seus filhos ou descendentes!). Esses lotes foram entregues a homens que receberam o título de capitães-donatários. Eram eles nobres sem muito prestígio, funcionários públicos e comerciantes. Todos, obrigatoriamente, portugueses de nascimento e católicos. Cabia a esses homens as despesas com o povoamento da terra e o desenvolvimento de sua economia.

Ao rei, cabia receber os impostos sobre as atividades econômicas nelas desenvolvidas, fossem na agricultura ou na mineração (caso achassem ouro). Apenas as capitâneas de São Vicente e a de Pernambuco prosperaram, essa última devido, principalmente, ao grande desenvolvimento da lavoura de cana-de-açúcar.

Os problemas foram vários: os ataques indígenas, as dificuldades de comunicação com a metrópole (Lisboa), devido à distância e a falta de interesse da maioria dos donatários, uma vez que alguns nunca chegaram a pisar em solo colonial, enviando representantes para administrá-las. A causa determinante, contudo, foi a falta de recursos desses mesmos donatários. A colonização era um negócio "caro" e a maioria deles não tinha condições financeiras suficientes. É isso, que explica o sucesso da capitania de Pernambuco. Seu donatário, Duarte Coelho, vendeu tudo que tinha em Portugal e ainda pegou dinheiro emprestado, aplicando esses recursos na organização de engenhos.



Visite a aula nº 24 da Educopédia

Observe as capitanias.



cefsistoria-zanoem.blogspot.com/24/05/11

## A CARTA DE DOAÇÃO E O FORAL

Cada donatário recebia a posse da Capitania por meio de um documento chamado *Carta de Doação*, o que permitia a ele explorar a terra, sem ter direito a sua propriedade. A propriedade do solo e subsolo era do rei! Em outro documento, chamado *Foral*, estavam fixados os direitos e deveres do donatário. Um dos mais importantes deles era o de dividir a capitania em *sesmarias* - lotes de terras entregues a pessoas que tinham a obrigação de desenvolver a economia e pagar os impostos devidos.

### ANALISANDO UMA FONTE DE ÉPOCA ... O FORAL DE DUARTE COELHO, DE 1534

*(...) o capitão da dita capitania de Pernambuco e seus sucessores darão e repartirão as terras delas em sesmarias a qualquer pessoa, contando que sejam cristãos (...) havendo nas terras da dita capitania, terra, costas, mares, rios e baías, qualquer sorte de pedras, ouro, prata, cobre, coral, estanho, chumbo, ou outra qualquer sorte de metal, pagar-se-á a mim, o rei, a quinta parte e ao capitão o dízimo (...)* (Adaptação.)

a) Que espécie de riquezas a coroa de Portugal tinha especial interesse, segundo o documento?

---

b) Que impostos os responsáveis pelas sesmarias deviam ao rei? E ao capitão donatário?

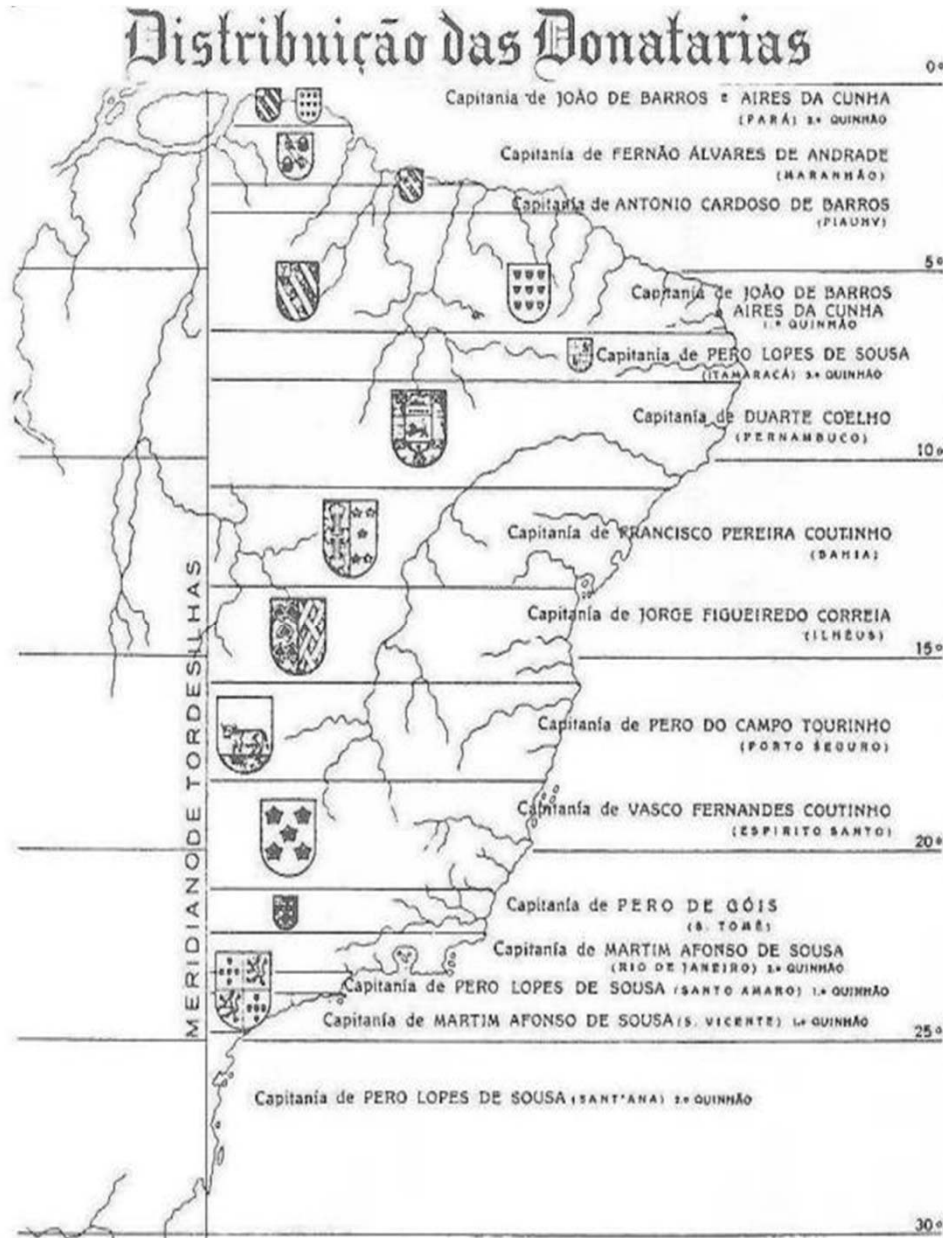
---



---

Lendo mapas...

Visite a aula nº 22 da Educopédia.



(café história.ning.com/12-4-2011)

Observe, com atenção, o mapa ao lado e depois faça o que se pede!

1- Que divisão político-administrativa, implantada na América Portuguesa, o mapa apresenta?

---

---

2- Qual o nome da linha que atravessa o mapa de norte a sul? E o que essa linha significou?

---

---

3- Pinte com duas cores diferentes as capitánias que mais prosperaram.

4- Consulte um mapa atual do Brasil e, comparando com este ao lado, descubra que capitania (ou que capitánias, se for mais de uma!) correspondia ao estado onde você mora.

---

---

---

---

---

---

## AÇÚCAR E COLONIZAÇÃO

A organização da lavoura canieira na América Portuguesa, no início do século XVI, encontra sua maior explicação na sua política para manter a ocupação das terras e, ao mesmo tempo, torná-las produtivas. O Estado Português optou pela organização de uma economia altamente lucrativa e, por isso mesmo, muito atrativa: a agromanufatura da cana de açúcar. Assim, se obteriam os recursos para a manutenção e defesa de seus domínios.

### Por que a cana de açúcar?

Experiências anteriores nas ilhas africanas, ao longo do século XV e a presença de um meio natural adequado. A América Portuguesa dispunha de áreas extensas de clima quente e úmido, além de solo fértil e barrento, como é o massapê, encontrado no nordeste. Portanto, lucro certo.

### Quem pagaria pela montagem dessa empresa?

A agromanufatura era uma empresa porque exigia altos investimentos em mudas, instrumentos agrícolas, máquinas, embarcações para transporte ... A coroa portuguesa não dispunha dos recursos necessários. Assim, a partir da segunda metade do século XVI, os portugueses recorreram a banqueiros holandeses, que financiaram o empreendimento e realizaram o transporte da cana em suas embarcações. Além disso, os holandeses refinavam e vendiam o produto nas praças mercantis europeias.



Glossário:

**agromanufatura** - complexo que envolve produção de cana e beneficiamento do produto para extração de seu derivados;

**massapê** - solo de cor escura, rico em nutrientes.

O açúcar, praticamente uma especiaria, de produto medicinal na Idade Média, passou a fazer parte da alimentação. Sendo a cana originária provavelmente da Ásia, foi cultivada na Índia na Antiguidade, sendo levada depois para a Pérsia (atual Irã), onde a técnica de produção do açúcar foi aperfeiçoada. O açúcar, trazido para a Europa, vinha do Mediterrâneo. Muito caro, era “presente de princesa”. Sua “indústria” cresceu por volta de 700 d.C, quando, graças aos árabes, a cana começou a ser plantada na Sicília e na Espanha ocupada pelos muçulmanos. Essa produção praticamente desapareceu no século XVI, em virtude da concorrência com o açúcar produzido na colônia portuguesa, o Brasil.

## “O BRASIL É UM DOM DO AÇÚCAR”

Essa frase é do padre Antonil, um jesuíta italiano que viveu muitos anos no Brasil, no final do século XVII. Ela resume a iniciativa da coroa portuguesa de colonizar suas terras na América, transformando o litoral brasileiro em uma grande fazenda de cana. Ali, se ergueram grandes latifúndios conhecidos por engenhos, onde brancos, negros, livres e cativos, máquinas, enxadas e animais viviam em função dos nem sempre doces lucros dessa empresa agromanufatureira...

### Por que trabalho escravo?

A mão de obra, na lavoura da cana significou, desde o início, a opção pelo trabalho escravo. A abundância e disponibilidade de terra exigiam que se criasse um mecanismo para forçar homens a trabalharem nas grandes fazendas que se erguiam nas sesmarias. Primeiro, se utilizou o trabalho nativo. A oferta era grande e de acesso direto. Os índios resistiram, como resiste qualquer outro ser humano submetido à escravidão. Todavia, a introdução do braço escravo africano teve outras razões, como veremos a seguir!



(historiavestec.br/4-4-2011)



(imperioibrazil.blogspot)/4-4-2011)

### O que é *plantation*?

Para garantir o máximo de lucro e atender ao mercado externo, plantava-se quase que exclusivamente cana e em grande quantidade. A isso, damos o nome de monocultura de exportação. O conceito *plantation*, criado por estudiosos norte-americanos, exprime e resume, então, esse tripé: latifúndio + monocultura de exportação + escravidão.

## O GRANDE ENGENHO

O engenho, a grande propriedade produtora de açúcar, era constituído, basicamente, por dois grandes setores: o agrícola - formado pelos canaviais -, e o de beneficiamento - a casa-do-engenho, onde a cana-de-açúcar era transformada em açúcar e aguardente.

No engenho, havia várias construções: a casa-grande, que era a moradia do senhor e de sua família; a senzala, habitação dos escravos; a capela e a casa do engenho. Esta abrigava todas as instalações destinadas ao preparo do açúcar: a moenda - onde se moía a cana para a extração do caldo (a garapa); as fôrmas - onde o caldo de cana era fervido e purificado em tachos de cobre; a casa de purgar - onde o açúcar era branqueado, separando-se o açúcar mascavo (escuro) do açúcar de melhor qualidade e depois posto para secar.

Quando toda essa operação terminava, o produto era pesado e separado conforme a qualidade, e colocado em caixas de até 50 arrobas. Só então era exportado para a Europa. Muitos engenhos possuíam também destilarias para produzir a aguardente (cachaça), utilizada como *escambo* no tráfico de negros da África.

Canaviais, pastagens e lavoura de subsistência formavam as terras do engenho. Na lavoura, destacava-se o cultivo da mandioca, do milho, do arroz e do feijão. Tais produtos eram cultivados para servir de alimento. Mas sua produção insuficiente não atendia às necessidades da população do engenho. Isto porque os senhores não se interessavam pelo cultivo. Consideravam os produtos de baixa lucratividade e prejudiciais ao espaço da lavoura açucareira, centro dos interesses da colonização.



As etapas da produção do açúcar

(portalmultirio.rio.rj.gov.br/9-4-2011)





## GOVERNO-GERAL- A BUSCA DA CENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

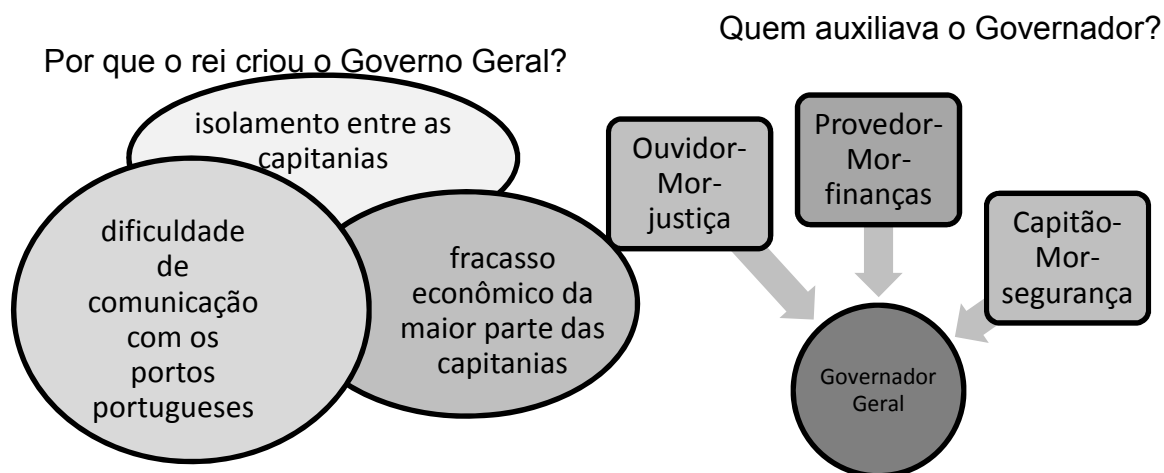
*“...conservar e enobrecer as capitanias e povoações das terras do Brasil, e dar ordem e maneira com que melhor e mais seguramente se possam ir povoando para exaltamento da nossa Santa Fé e proveito dos meus reinos e senhorios e dos naturais deles...”*

Ver aula  
nº25.



Assim determinou o rei de Portugal, Dom João III a Tomé de Souza, em dezembro de 1548, data em que assinou o *Regimento*, documento pelo qual criou o governo (que posteriormente seria chamado de geral!) para o “Estado do Brasil”. Ordenou que ele fizesse da capitania da Bahia de Todos os Santos, a “capitania real ou da coroa”, isto é, a capital do governo. Fundada oficialmente no dia 1º de novembro de 1549, Salvador foi a primeira cidade nas terras pertencentes ao rei na América. Começava aí um tipo de conflito que marcaria a história política do Brasil por décadas (talvez até hoje!): poder regional X poder central. O primeiro, representado pelos capitães donatários, se empenhou em não reconhecer plenamente o poder que a figura do governador encarnava, ou seja, o poder central, o poder do rei ...

Ele trouxe funcionários para auxiliá-lo na administração e, além dos jesuítas, muitos soldados, trabalhadores, artesãos, carpinteiros e pedreiros. E as primeiras cabeças de gado! Seu sucessor, Duarte da Costa, que chegou em 1553 obteve mais sucesso junto aos grandes senhores locais, mas enfrentou uma invasão francesa na baía de Guanabara! Já, em 1558, seu sucessor, Mem de Sá, obteve mais apoio. Mas também tinha uma difícil tarefa: mandar os invasores de volta para Paris!



Tomé de Souza



([mundoeducação.com.br/6-3-2011](http://mundoeducação.com.br/6-3-2011))

# Espaço pesquisa

O que é a capital de um país? Quantas capitais o nosso país já teve desde a época colonial? Pesquise sobre o assunto com seus colegas e peça a ajuda de seus professores de História e Geografia! Abaixo, há imagens das cidades que já foram capitais do Brasil. Identifique-as. Está presente também a capital brasileira atual. Não se esqueça de registrar o que entendeu sobre a função ou papel de uma capital!

flickr.com – 11/05/11



riodejaneiroaqui.com=11/05/11



winxlinux.com – 11/05/11



O que é a capital de um país? Quantas foram as capitais do Brasil? Qual a capital nos dias de hoje? Acrescente seus nomes.

---

---

---

---

## AS CÂMARAS MUNICIPAIS O PODER NAS MÃOS DOS HOMENS BONS

À medida que a economia da colônia se desenvolvia, os núcleos de povoamento também cresciam. Sempre que um povoado recebia a condição de vila, seus habitantes adquiriam o direito de cuidar de certos assuntos locais. Para organizar melhor essa nova forma de administração, a coroa portuguesa implantou, então, as Câmaras Municipais, que tinham autonomia sobre a regulamentação do comércio, calçamento, limpeza e policiamento das ruas, execução de obras públicas como estradas e pontes, defesa contra índios e invasões de estrangeiros ... Essas Câmaras eram formadas, em geral, por um juiz presidente, que a dirigia, dois vereadores e um procurador, além de alguns funcionários como escrivães e juizes de órfãos. Segundo as leis portuguesas as pessoas que ocupavam esses cargos deveriam ser eleitas pelos “homens bons” do local, ou seja, na sua maioria pelos grandes proprietários de terras e escravos. O dinheiro necessário para essa administração vinha do aluguel de alguns prédios públicos e dos impostos pagos pela população.

### Quem não era considerado “homem bom”?

Os membros das Câmaras Municipais eram escolhidos pelos “homens bons” entre os “homens bons”, ou seja, somente esses pequeno grupo poderia ocupar os cargos do órgão. Assim, só tinham direito à participação política (direito de votar e ser votado!) os “definidos” como “bons”. E o que era ser “bom”, naquele contexto? Quem tinha “defeito de sangue”, como judeus, negros, índios ou muçulmanos não era “homem bom”! E também aqueles que tinham “defeito mecânico”, isto é, exerciam ou tinham exercido ofício manual. Em outras palavras: estavam excluídos da participação política a maioria absoluta da população. As Câmaras Municipais representavam os interesses dos grandes latifundiários, que podiam assim usar o poder público em benefício próprio.

(\*) [WWW.portal.de.são.francisco.com/3-4-2011](http://WWW.portal.de.são.francisco.com/3-4-2011)

## Para refletir



Henry Chamberlain, *Uma Família Brasileira*

A tela do pintor Henry Chamberlain revela-nos a imagem do “homem bom” !(\*)



# Recapitulando...

1- O que é escambo?

---

---

2 - Com que finalidade o pau-brasil era utilizado na Europa?

---

---

3- O que significa colonizar?

---

---

4- O que eram as capitanias hereditárias?

---

---

---

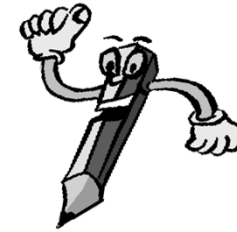
5 - Marque a alternativa correta

Na colônia, os poderes local e central estavam representados ,respectivamente:

( ) pelos sesmeiros e pela Igreja Católica.

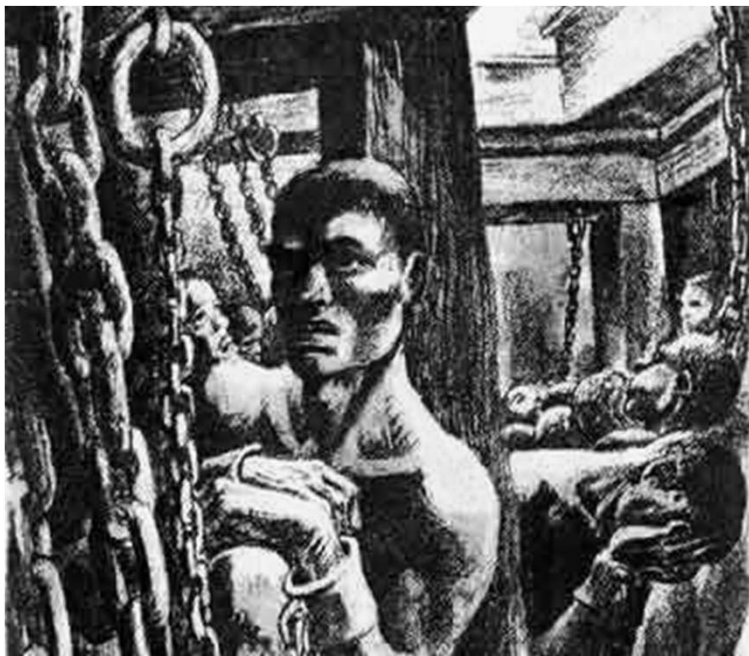
( ) pelos indígenas e pelos Capitães Donatários..

( ) pela Câmara Municipal e pelo Governo-Geral.



## O TRÁFICO NEGREIRO

Os escravos eram comprados no interior da África . E depois levados para os portos de embarque



historianovest.blogspot.com. Em 24/05/11

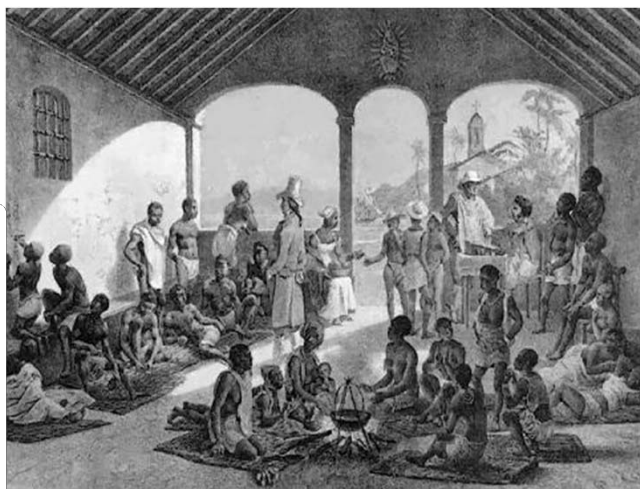
Como foi visto, no início da Idade Moderna, a escravidão era uma prática muito restrita na Europa. Ainda no final da Idade Média, árabes costumavam levar escravos negros para a região do Mediterrâneo, sendo, na sua maioria, pessoas feitas prisioneiras nas guerras entre cristãos e mouros (muçulmanos do norte africano) na península ibérica e no norte da África. Por volta de 1441, o português Antão Gonçalves seqüestrou, na costa da atual Mauritânia, um casal de africanos. Ele os levou para a Europa só para provar que havia estado no “continente negro” (É o que dizem...).

Quando os portugueses chegaram à costa atlântica da África, em busca de ouro, se depararam com a existência de escravos em várias sociedades locais. Não foi nenhuma surpresa e, logo, levaram escravos para serem vendidos em outras áreas daquele continente e em Portugal. Inicialmente, os portugueses utilizavam esses escravos em serviços domésticos e, em menor proporção, nos trabalhos agrícolas. A partir da segunda metade do século XV, contudo, a expansão das lavouras nas ilhas da Madeira, Açores e Cabo Verde, tornou o fornecimento dessa mão-de-obra indispensável, já que não havia trabalhadores livres suficientes. O comércio de escravos, entre Portugal e os africanos, era monopólio (exclusivismo) real e a coroa concedia esses direitos a determinados grupos de mercadores. E como a procura aumentou, ao longo do século, os mercadores portugueses, além de atuarem na região de Benim, passaram a importar escravos também da região ao sul do Congo.

# Para refletir

*“Embora a escravidão seja tão velha quanto a humanidade, jamais o tráfico de escravos fora um negócio tão organizado, permanente e lucrativo quanto se tornou depois que os portugueses estabeleceram uma rota triangular que uniu África, Europa e América (...) conduzidos em porões, aldeias inteiras iam trabalhar até a morte nas plantações do Brasil. Uma vez no Novo Mundo, esses escravos não eram vendidos mas trocados por açúcar –revendido, a seguir, com grande lucro na Europa. A fórmula logo pode incluir a Ásia, já que os panos coloridos feitos em Goa, na Índia, passaram a ser a mercadoria oferecida nas feitorias da Guiné. Mas, o pioneirismo português, foi logo ameaçado pela concorrência de holandeses, ingleses e espanhóis. No século XVII, se já não eram os maiores traficantes do planeta, britânicos e holandeses eram os que mais lucravam com ele. No século seguinte, porém, brasileiros e portugueses que viviam no Brasil se tornariam os maiores e mais eficientes traficantes de escravos da História. Utilizando-se da cachaça e do fumo de terceira- barato e abundante no Brasil e, apreciadíssimo na África - criaram um circuito comercial espantosamente eficiente e rendoso (...)”*

(BUENO, Eduardo. Brasil: uma História. S.P, Ática).



(geocities.com/22-4-2011

Exposição de escravos para venda na rua do Valongo, Rio de Janeiro. Eram de 300 a 400, de ambos os sexos e de todas as idades.

1- Segundo o autor, na história do tráfico de escravos, qual o papel desempenhado pelos portugueses?

---

---

2- Com base na mercadoria escravo negro africano, que tipo de comércio se formou entre Europa, África e as Américas?

---

3- O que aconteceu com os escravos negros no Brasil?

---

4- Cite um produto asiático que servia de moeda de compra dos escravos na África.

---

5- Além dos portugueses, que outros europeus passaram a realizar o tráfico de escravos?

---

## *As vantagens do uso da mão-de-obra negra africana no Brasil*

Embora as populações indígenas nunca tenham deixado de servir como mão-de-obra escrava, podemos afirmar que a economia colonial brasileira se estruturou e se desenvolveu com base na escravização dos negros africanos e seus descendentes nascidos aqui. Vários foram os motivos que levaram à opção por essa mão-de-obra, a partir de meados do século XVI. Havia um elevado índice de mortalidade entre os nativos (pelas doenças e trabalhos forçados) e, por serem grandes conhecedores do meio, tinham maior facilidade de fugir do cativeiro. A escravização do nativo não gerava lucros diretos à coroa. Além disso, a Igreja Católica condenava a escravização dos índios... Mas não se opunha à dos negros! O lucro obtido com o tráfico negreiro foi, então, fator determinante.

**FIQUE LIGADO!!!!!!**



### ***Os números de um comércio!***

O tráfico de escravos africanos para o Brasil era uma atividade muito lucrativa. Já vimos que ganhavam tanto os traficantes, quanto a coroa portuguesa, que via seus rendimentos aumentarem com as taxas pagas no embarque e desembarque dos negros nos portos da África e da colônia. Calcula-se que entre 10 e 15 milhões era o número de africanos desembarcados nas Américas. Destes, entre 4 e 5 milhões chegaram no Brasil.

# Lendo mapas...

Observe o mapa e identifique:

a) Quais os continentes envolvidos diretamente no tráfico negroireiro?

---

b) No Brasil, quais os portos de desembarque dos escravos?

---

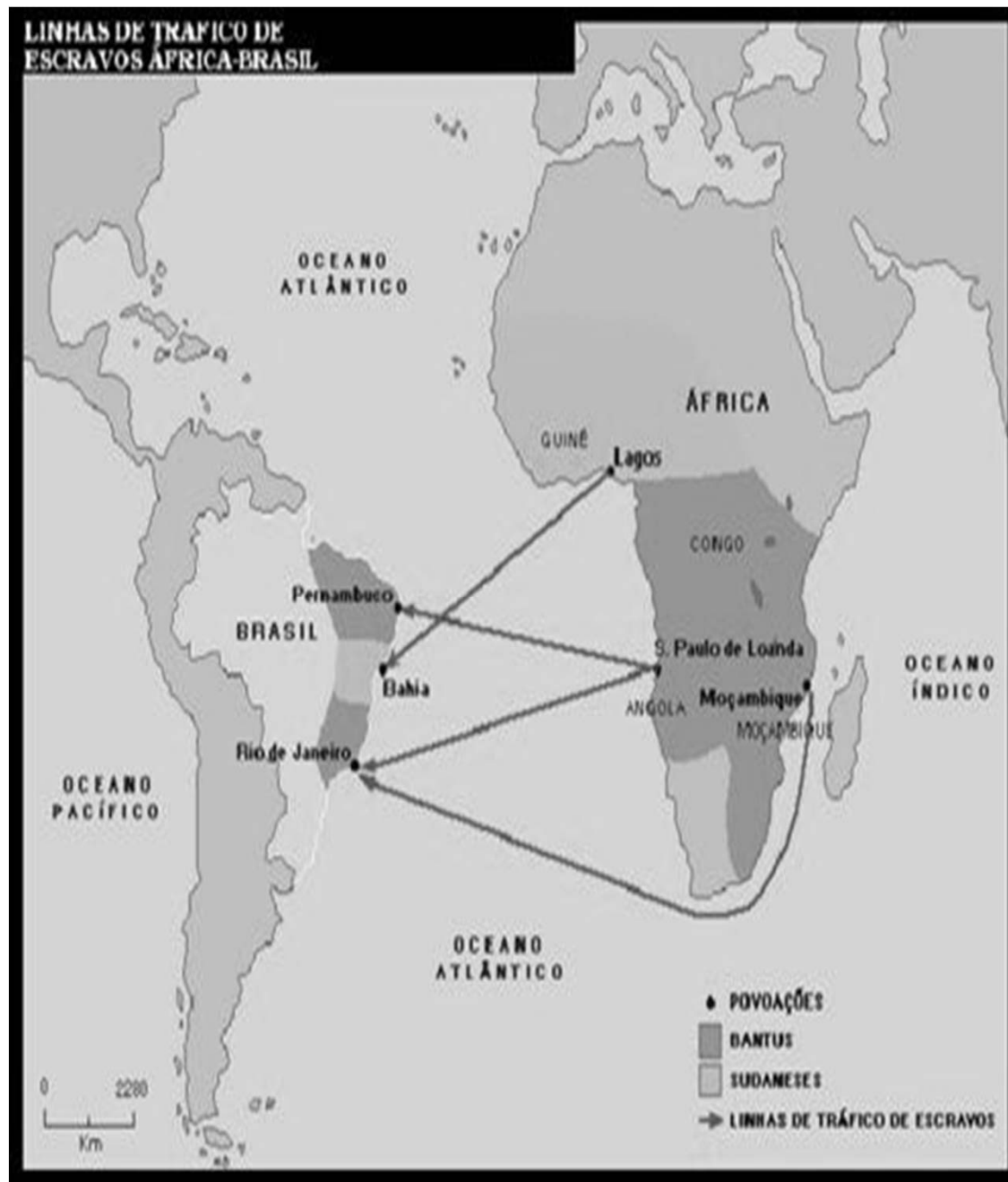
---

c) Na África, quais os portos de embarque?

---

---

---



portaldo professor.mec.gov/7-4-2011



# Para refletir

## FONTE Nº01

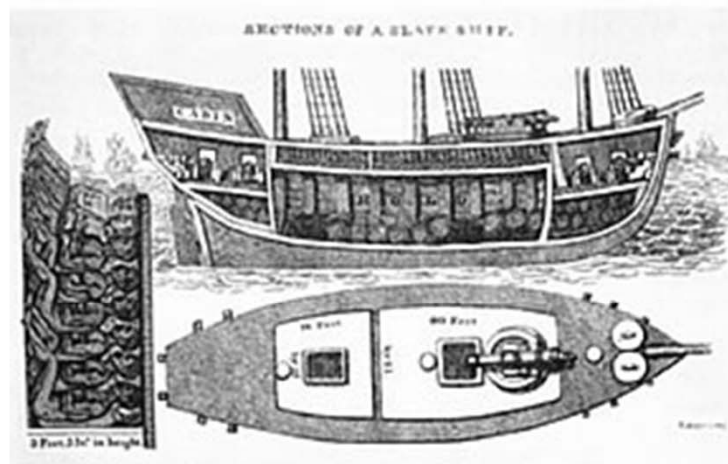
### TRÁFICO NEGREIRO

Estimativa do número de africanos desembarcados em cada região  
(em milhares de indivíduos)

Período	América Espanhola	Brasil	Antilhas Britânicas	Antilhas Francesas	Antilhas Holandesas	América Britânica e EUA
1501-1550	12,5	-	-	-	-	-
1551-1600	62,5	50,0	-	-	-	-
1601-1650	127,5	200,0	20,7	2,5	-	-
1651-1700	165,0	360,0	243,0	153,3	40,0	-
1701-1740	180,8	605,1	358,8	357,2	200,0	70,2
1741-1800	331,9	1.095,2	897,2	1.074,0	197,6	321,0
1801-1830	367,0	1.000,4	105,8	93,7	0,1	168,3
1831-1850	261,6	712,7	10,2	0,6	0	0
1851-1870	153,6	6,4	0	18,4	0	0,3
Total geral	1.662,4	4.029,8	1.635,7	1.699,7	437,7	559,8

Adaptado de ALENCASTRO, Luis Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

## FONTE Nº02



O desenho anônimo mostra uma visão esquemática do navio negreiro e uma das formas de transporte dos cativos.

(ambiente: acreano.blogspot.com/7-4-2011)

Com base nas imagens da página anterior, responda:

1- De que tipo é a fonte nº01? Qual a informação que ela nos oferece?

---



---

2- Por que a América portuguesa sempre recebeu mais escravos que as demais áreas?

---

3- A fonte nº02 é um desenho de tumbeiro- navio de transporte de escravos. Na sua opinião, que informação sobre a condição de viagem eles nos revela?

---



---



Johann Moritz Rugendas, Três Homens Retiram um Escravo do Porão do Navio Negroiro, Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, 1833.

4- Observe a imagem ao lado e pesquise, se necessário. Qual era a realidade dentro de um navio negreiro? Por que tantos escravos morriam durante a viagem?

---



---

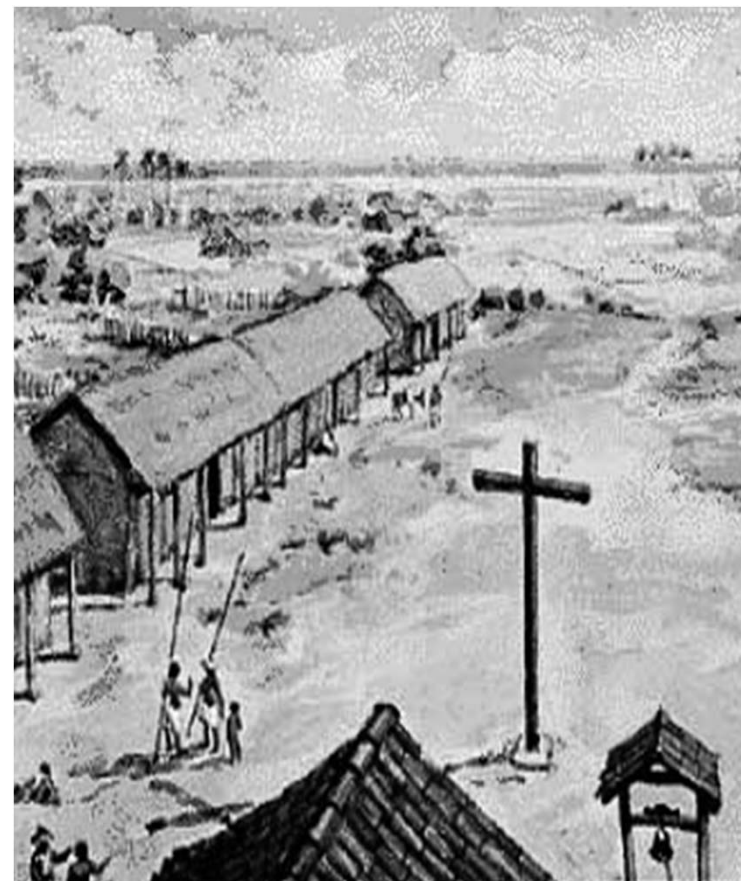
## A PRESENÇA DOS JESUÍTAS

Os primeiros padres jesuítas chegaram com Tomé de Souza, em 1549, tornando evidente a importância da expansão da fé, dentro do processo da colonização portuguesa. Naquela mesma época, na Europa, a Igreja Católica se reunia no famoso Concílio de Trento, local onde se discutia e se elaboravam formas de combater a expansão do Protestantismo. Você lembra? Dessa forma, a vinda dos padres para realizar a catequese dos índios e cuidar da vida religiosa dos colonos estava relacionada a dois aspectos principais:

- impedir a penetração de ideias protestantes (heréticas) na colônia, bem como combater quaisquer outro tipo de heresia;
- “quebrar” a relação animista que o nativo tinha com a natureza, tornando-o um bom trabalhador. Eles acreditavam que a natureza estava “povoada por espíritos”.

Os indígenas convertidos eram levados para aldeamentos chamados de *missões* (ou *reduções*), que se espalharam por todo o território, avançando muito além do meridiano de Tordesilhas. Esses nativos, devidamente evangelizados, podiam ser requisitados para trabalhar para os colonos. Os jesuítas, contudo, resistiam a entregá-los. Os conflitos entre os religiosos e os colonos eram constantes!

Nas *missões* (ou *reduções*) jesuíticas, os nativos eram obrigados a aprender a língua e os costumes dos portugueses. Eles também eram obrigados a realizar trabalhos agrícolas e artesanais. Civilizar era, antes de mais nada, cristianizar! E, também, destruir o universo simbólico dos nativos, facilitando a dominação.



(imagenshistoricas.com/3-4-2011)

## O cotidiano nas missões...

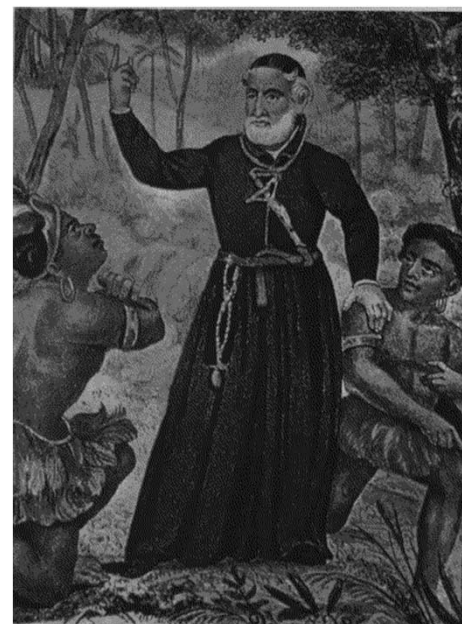
“(...) os jesuítas foram morar com os portugueses em São Vicente, onde ajuntaram de diversas partes muitos filhos de índios e os instruíram otimamente na fé cristã, no estudo dos elementos naturais e no escrever. Além dessas atividades, os pequenos alunos recitavam ladainhas e cânticos religiosos e nas sextas-feiras, depois de assistir à missa (...) alguns tinham aula de canto e flauta, enquanto a maioria se dedicava ao estudo da gramática. Livros eram trazidos de Portugal e os jesuítas solicitavam à Lisboa também gaitas e pandeiros para incentivar a iniciação musical. (...) Na Bahia, a escola onde se dava o ensino e a catequese era uma pequena construção térrea, com um dormitório, uma área para estudo, e uma sacristia. Dormiam aí padres e alunos “muito apertados” (...) Em São Paulo de Piratininga a situação era ainda mais difícil. Reuniram-se os órfãos, pequenos indígenas e os padres numa casinha de barro e paus, coberta por palha, tendo 14 passos de comprimento e apenas 10 de largura, onde estão ao mesmo tempo, a escola, a enfermaria, o dormitório, o refeitório, a cozinha e a despensa. E era considerada uma feliz cabanazinha ... (...)”.

(PRIORE, Mary Del. *Religião e Religiosidade na Brasil Colônia*. S.P, Ática.)

Glossário:

**ladainha** - oração feita nas cerimônias religiosas formadas por invocações curtas a Deus, a Jesus e aos santos, e repetidas pelo coro.

(portaldesãofrancisco.com/9-4-2011



Padre Antonio Vieira, convertendo os nativos

Na imagem acima vemos o padre Antônio Vieira, pregando a dois nativos. Ele foi um dos padres que mais se destacou entre os jesuítas que vieram para a América Portuguesa.

1- Qual a postura do padre em relação aos nativos ?

---

2- E qual a postura dos nativos ?

---

## Para refletir

### VISÕES SOBRE A ESCRAVIDÃO ...

Nos anos trinta, o sociólogo (profissional que se dedica ao estudo das sociedades humanas) Gilberto Freyre, em suas pesquisas sobre a sociedade escravista brasileira, defendeu a teoria de que, na relação entre senhores e escravos, prevaleceria mais a integração do que o conflito. Por outro lado, muitos historiadores (como Jacob Gorender) argumentam que o cotidiano do escravo era marcado pelos mais diferentes tipos de exploração e profunda violência. As altas taxas de mortalidade entre os escravos seria um dos sinais dessa cruel realidade vivida pelos escravos. Leia os textos abaixo e reflita ...

*“(...) Nos engenhos, tanto nas plantações, quanto dentro de casa, nos tanques de bater roupa, nas cozinhas, lavando roupa, enxugando pratos, fazendo doces, pilando café; nas cidades, carregando sacos de açúcar, panos (...) os negros trabalham sempre cantando: seus cantos de trabalho, tanto quanto (...) os de festa, os de ninar menino pequeno, encheram de alegria africana a vida brasileira. Às vezes de um pouco de banzo: mas principalmente de alegria (...)”*

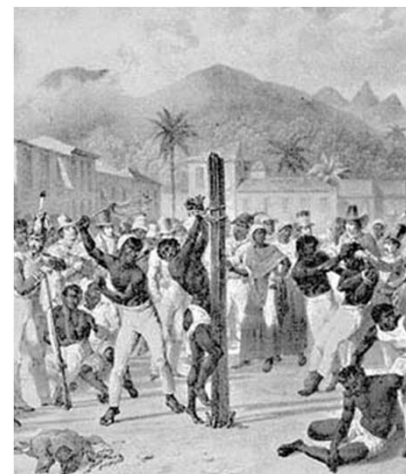
FREYRE, Gilberto.. Casa Grande & Senzala.R.J, Record, 1996

*“(...) Os escravos eram seres humanos oprimidos pelo mais duro dos regimes de exploração de trabalho. Não escapavam ilesos às degradações impostas por este regime. Enfrentavam-nas com sofrimento, humor, astúcia e também egoísmo. Escravos agrediam escravos em disputa por mulher, para entregá-los a capitães-do-mato ou para roubá-los. Mulheres escravas faziam da sedução sexual aos homens livres o caminho para o bem estar e a liberdade. (...)”*

GORENDER Jacob. A escravidão reabilitada. S.P, Ática, 1991

1- Como os escravos enfrentavam a realidade do cativeiro? Freyre e Gorender têm interpretações diferentes sobre esse tema. Dê sua opinião.

2- Observando, atentamente, a imagem ao lado, você diria que ela condiz mais com a visão de Freyre ou de Gorender? Justifique sua resposta.



## TEMPOS DE LUTA E DE CONQUISTAS NA COLÔNIA ...

Negros e índios lutando contra a escravidão nos espaços urbanos e nos quilombos. A coroa portuguesa lutando para manter suas posse na América contra as invasões estrangeiras. Holandeses lutando para não perder seus investimentos na América Portuguesa. No caminho dos rebanhos, nas trilhas dos padres missionários e nos caminhos abertos pelas tropas de comerciantes em busca das drogas do sertão, as pegadas que ampliaram nosso território. Todos esses assuntos você estudará no próximo caderno, em mais uma etapa de nossa viagem pelas origens do que faz do Brasil esses país de tantas contradições e de muito mais originalidades! Esperamos você! Até breve!!!



<http://4.bp.blogspot.com>



<http://www.brasilecola.com>

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes - formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- AMADO, Janaina. *O Brasil no Império Português*. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2001.
- BARBOSA, Rogério Andrade. *O segredo das tranças e outras histórias africanas*. São Paulo: Scipione, 2007.
- BRANDÃO, Ana Paula (Org.). *Memória das Palavras*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Saberes e fazeres, modos de sentir*. v.1- 3. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.
- BRENNAN, Ilan. *As narrativas preferidas de um contador de histórias*. São Paulo: DCL, 2007.
- BUENO, Eduardo. *Brasil: uma História*. São Paulo, Ática, 2003.
- CONCEIÇÃO, José Maria Nunes Pereira. *África um novo olhar*. Rio de Janeiro: CEAP, 2006.
- FREYRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala*. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- GORENDER, Jacob. *A escravidão reabilitada*. São Paulo: Ática, 1991.
- LAPA, José. R. A. *Livro da visitação do Santo Ofício da Inquisição no Grão Pará (1763-1769)*. Petrópolis: Vozes, 1978.
- LÉRY, Jean. *Viagem à terra do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.
- LOPES, Nei. *História e Cultura africana e afro brasileira*. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.
- MATTOSO, Kátia M. de Queirós. *Ser escravo no Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.
- NASCIMENTO, Elisa Larkin. *Adinkra*. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Cultura em movimento: Matrizes Africanas e Ativismo negro no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2008.
- \_\_\_\_\_. *A Matriz Africana no Mundo*. São Paulo: Selo Negro, 2008.
- PRENDI, Reginaldo. *Contos e lendas afro-brasileiros: a criação do mundo*. São Paulo: Companhia das letras, 2007.
- PRIORE, Mary Del. *Religião e religiosidade no Brasil Colônia*. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- SOUZA, Marina de Mello e. *África e Brasil Africano*. São Paulo: Ática, 2006.
- VAINFAS, Ronaldo (Org.) *Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.

